



A REVOLTA

Jornal Republicano Academico

Condições de assignatura para o continente, ilhas e provincias ultramarinas — Trimestre, ou serie de 13 numeros, 300 réis; semestre, ou serie de 26 numeros, 580 réis. — Numero avulso, 20 réis.
Anuncios — Cada linha, 30 réis, e repetição 20 réis. Inserir-se annuncios por largo tempo, por contracto especial.

ANNO 2.º

COIMBRA — Sabbado, 16 de abril de 1910

N.º 39

Ingenuidade

E' um phenomeno curioso o que se passa acerca da questão Hinton. Muita gente pensa que o escandaloso conchavo não passará nas camaras porque, dizem: «a maioria não terá coragem para sancionar tal infamia». Esta opinião é vulgar ouvi-la nos centros de cavaco e, o que é extraordinario — na bocca de creaturas que tinham absoluta obrigação de não affirmar tal disparate.

Os argumentos que se invocam denotam que os que d'elles se servem tem vivido na lua ou não ligam a menor importancia ás ilações facteis e claras que todo o espirito medianamente esclarecido tem obrigação de tirar dos factos passados.

Diz-se, por exemplo: — depois do discurso formidavel do deputado «tal» que amarrou o governo e o regimen a um pelourinho de vergonha, não ha ninguem que se atreva a sancionar com o seu voto tal monstruosidade.

Ora, pelo amor de Deus! Um pelourinho de vergonha para os homens do regimen, para a gente do regimen, para — suprema toca! — a maioria progressista! Um «pelourinho de vergonha» para a gente que amparou, cobriu e protegeu o ministro Espregueira, o dos sobrescriptos, o dos empréstimos ruinosos classificados pelo professor de Direito Penal da unica Universidade do paiz, como burlas confessas, com penas comminadas no Codigo para os vulgares delictos dos gatunos e dos burlões!

Como se em materia de «pelourinhos» a monarchia e a sua gente se importasse com outro que não fosse o Largo do Pelourinho de Lisboa — onde existe uma camara municipal que ella detesta!

Isto que devia ser axiomatico, indiscutivel, impondo-se como evidente a todos os espiritos, parece, infelizmente que o não é.

A gente que tem as tremendas responsabilidades historicas de escandalos como o do contracto dos tabacos, de porcarias como o dos adeptamentos, dos Sanatorios da Madeira, do contracto com o Transvaal, ia agora ter escrupulos de consciencia com a questão Hinton e, aparecer subitamente com vergonha, com decôro, com brio, impudentemente, de sancionar mais um escandalo congenere.

Isso seria uma negação dos seus mais arreigados principios, — os unicos em que todos os partidos da monarchia são absolutamente intransigentes. Mas n'este abençoado paiz onde floresce a laranja e medram os patatinhas ainda ha quem não tenha esta opinião e ou por luxo ou por toleima se dê ares de sustentar o contrario.

Os formidaveis discursos dos deputados opposicionistas!

Como se em toda a historia da Monarchia em Portugal tivessem havido discursos capazes de impres-

sionar os seus homens, a não ser o das memoraveis sessões parlamentares do Porto, em 31 de Janeiro de 1891 e de Lisboa — em 1 de fevereiro de 1908.

Ah! os extranhos, tragicos, formidaveis oradores que foram Buissa e Costa — e como a sua eloquencia foi na verdade, esmagadora!

Factos e Commentarios

O governo

A esta hora é possivel que o gabinete Beirão esteja demissionario. Outro virá para fazer passar o caso Hinton sob outra forma, e assim se viverá até que... Não dizemos até quando por que não ha vantagem em diz-lo e queremos crer que todos o comprehendem. O demonio é que já tarda...

O nosso folhetim

Repetimos o nosso folhetim do numero anterior, por n'este ter sido absolutamente inintelligivel. Pôde ser que haja algum que tenha o bom gosto de o ler e, se assim for, já não fica logrado com o facto.

O Sarau d'hoje

Promovido pelo Orpheon Academico realisa-se hoje no theatro Principe Real um deslumbrante sarau, a favor do Jardim-Escola João de Deus.

Festa sympathica pelo fim a que se destina a sua receita é, ao mesmo tempo, uma finissima festa d'arte como poucas se tem realisado em Coimbra e d'ahi se justifica o enorme entusiasmo que tem despertado. Tomam parte n'ella, alem do Orpheon Academico cuja apreciação já está feita, o que entre nós ha de melhor e de mais seleccionado no campo da Arte.

Assim, entre outros numeros do programma, conta-se a distinctissima pianista amadora a ex.ª sr. D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, que a platêa de Coimbra tão bem conhece e tão justa e delirantemente tem aplaudido.

Uma distinctissima amadora de canto m.ª Wake Marques, prestou-se obsequiosamente a vir a Coimbra tomar parte no sarau, e o sr. Pedro Blanch, o conhecido solista de violino e, sem duvida, um dos kappel-master de mais valor que se encontra entre nós, constitue outro numero do programma. Abrirá a festa, pronunciando uma allocução o illustre professor do Curso Superior de Letras, o sr. Manuel d'Oliveira Ramos, um erudito double d'un artista.

Com estas e outras attracções não duvidamos que esta festa sobressaia entre todas as que se tem realisado em Coimbra e seja mais um titulo de gloria para o Orpheon que a promove.

Entre a mulher na Humanidade

No ultimo numero da «Revolta» o meu artigo foi mutilado numa das suas partes mais importantes.

Por absoluta falta de espaço, elle ficou sem a sua parte final em que se colligiam os pontos historicos e delles se concluia a these a demonstrar applicando-lhe criterios scientificos.

Lesão grave foi essa porque, de modo como ficou, só com a narração historica e documentada, deixou de constituir um argumento bem convincente, como era minha tenção.

Não são os factos que por si só constituem um argumento, do mesmo modo que o seu exclusivo conhecimento não define uma sciencia. E' urgente agglutinal-os pelo raciocinio applicando-lhes a a analyse e, pela abstracção, elaborando

uma synthese — ou lei — que, concatenando-os, os ordena, patenteando bem manifestamente a sua razão de ser. Depois vem a consideração methodica das relações estabelecidas e deduzidas pôr em foco a conclusão que subordinará todos os factos similhantes.

Eu, tendo, posto que succintamente, relatado tradições e mythos, deixei, bem o sei, aos espiritos pseudo-scientificos um ponto vulneravel: a contestação que me podem fazer a respeito da illação a tirar de factos que não são rigorosamente historicos.

Digno de considerar-se é, porém, que as tradições e os mythos, quando não traduzem por um modo bem concreto e rigoroso a existencia d'um facto; posto que o não colloquem chronologicamente no seu tempo, nem por isso deixam de ter valor emquanto significam, pelo menos, uma convicção humana, producto da interpretação d'um facto.

O facto poderia ser bem ou mal observado, mal interpretado, é verdade, mas existiu mais ou menos e existiu como nos importa registal-o: teve realidade subjectiva, e para a Humanidade é esta a realidade que, quer ella queira quer não, tem valor e é registavel. E' ao critico que incumbe estudar e comparar afim de repôr os mythos e as tradições nos devidos termos de realidade objectiva possivel.

Ora a consideração de todas as tradições e mythos, que significam a importantissima interferencia da mulher nos fundamentos e civilizadores inventos humanos, leva-nos á consideração de que tudo isso tem um grande fundo de verdade.

As necessidades foram os primitivos propulsores dos inventos, e a mulher pela sua estrêna dedicacão pelos filhos carecia de uma providencia que por egual modo não estimulava o homem. Este, não tendo mais do que pensar em si, egoismo em que ainda hoje é merito, nada mais carecia do que aperfeiçoar os instrumentos com que mais facil e effizantemente podesse conquistar a sua presa, quer esta fosse o animal para prover á propria alimentacão, quer fosse outro homem para se apropriar dos seus haveres ou do seu trabalho.

Assim, enquanto a mulher para proteger os seus filhinhos das intemperies, inventava a casa e os tecidos, ou, na previsão de carestias, inventava a agricultura e a alfaia agricola, fazendo passar a Humanidade de vida nomada á vida sedentaria, e encetando a construcção da alfaia domestica e dos adornos, o homem inventava as armas aggressivas...

A mulher domava e domesticava os animaes que, pela carne, pelo leite ou pela lã, lhe iam sendo imprescindiveis, chegando ella propria a amamentar ao proprio seio os animaesitos que das brenhas os caçadores traziam depois de mortos os paes, tendo, talvez, assim começado a domesticação: o homem domou e amestrou o cão e o cavallo que lhe eram utilissimos auxiliares na caça e na guerra.

Depois, pelas razões que já apontei e por muitas outras que fastidioso seria incluir em artigos ligeiros d'um semanario, a mulher veio sendo relegada para um plano inferior, e teria chegado ás profundezas da inferioridade, quando a grande industria lhe arrancou das mãos delicadas o monopolio, por assim dizer, das manufacturas que por muito tempo lhe foram peculiares, se ao mesmo tempo a sciencia, remodelando a consciencia humana, não tivesse accorrido em seu auxilio gritando-lhe bem alto que o seu lugar era entre a Humanidade, cujo factor era.

Nesse momento de revolução domestica, a mulher tornou-se mais miseravel do que nunca: deixou de ser alguma coisa util á comunidade para se tornar em futil boneca que simultaneamente se adora e se despreza, quando o observador não é guiado por um criterio philosophico superior ao contemplal-a nos seus encantos e nas suas miserias physiologicas e moraes.

O homem veio afastando solertemente a sua companheira de todas as industrias que, por ventura, tinha inventado e aperfeiçoado. A tal ponto essa absorção se deu que, segundo uma estatistica de Gina Lombroso, feita em 1909, havia 1.059.595 homens que se empregavam em misteres, que anteriormente eram exclusivos da mulher, e sómente 339.193 mulheres que se haviam intrometido no desempenho de funcções que até ahi haviam pertencido ao homem.

Do que tenho dito, portanto, nesta secção, se infere que não é na physiologia correlativa ao sexo que se ha de ir buscar a inferioridade incontestavel da maioria das mulheres actuaes. E' na educação que tão alheada tem andado da natureza das cousas, só baseada no prejuizo e no preconceito e assoberbada pela terrivel crise economica; é na preparação, e porque não havemos de dizer imbecilidade tambem, da maioria das mães que está a razão fundamental da futilidade, da banalidade que caracteriza a quasi totalidade do chamado sexo fragil. Junta-se a tudo isto o preconceito da maioria dos homens, preconceito, quantas vezes, diluido num abstracto de imbecilidade ou de ignorancia, e não poucas vezes de maldade tambem, e ter-se-á explicada a razão de tanta miseria moral que avassala uma tão grande parte do genero humano impedindo a sua felicidade e afastando, portanto, da grande conquista no progresso e bem estar.

Lucifer.

João de Barros

Ha dois dias que nos veio ás mãos um novo livro: «La littérature portugaise» — esquisse de son évolution — contendo cinco conferencias que João de Barros realisou em dezembro de 1909 na Université Nouvelle e Cercle Polyglotte de Bruxellas, producção que o auctor nos offereceu amigavelmente com uma dedicacão que nos orgulha.

Ainda o não linhamos apreciado quando recordações de annos distantes nos deixaram pensativos por momentos. Acasos curiosos! O nome do auctor lido de chofre ao alto da capa lembrou-nos... um dos episodios mais interessantes da vida do lyceu que passámos.

Foi no nosso 7.º anno, quando, já nas provas escriptas finais de acto, aguardavamos o thema para a prova de litteratura que um condiscipulo nosso tirou á sorte. Tinhamos prometido o mestre — o padre Sá — pontos faceis, pontos bonitos, feitos a capricho, em que de resto a nossa litteratura abundava na sua enorme belleza e superioridade. O padre Sá era bom homem, nós tinhamos estudado interessadamente, e a boa disposição chegara ao ponto de encarmos que chegasse a prenda do mestre padre.

Foi com estes precedentes, que, em silencio rigoroso, ouvimos o thema tirado á sorte. — O padre Sá visivelmente contristado leu — João de Barros — As décadas —

O curso succumbiu. Tinhamos sido infelizes ou o padre nos enganara. No estado por vezes circunstanciado e cuidado que tinhamos feito em dois annos seguidos sobre a litteratura portugueza, as décadas foram olhadas com tal horror que ninguém se tentou ver sequer na bibliotheca, e o padre Sá passara adeante. Partida do nosso padre ou castigo da Providencia!

Quanto a nós só sabemos dizer que n'aquella crise de atropalhacão e nervosismo, resolvemos o caso é certo, mas nunca a nossa penna foi tão barbara. Tinhamos um outro professor chamado Barros, que não viamos bem, odiávamos até, e, torcendo o thema e a prosa, jogámos-lhe na meia folha de papel uma la-reia aberta e formidavel.

Era a audacia da occasião. O padre comprehendeu tudo e perdou, perdou a ponto de nos premiar. Bons tempos!

Mas o livro do poeta João de Barros com as cinco conferencias publicadas como foram dilas em francez, traz-nos saudades mais fundas — a dos periodos aureos e sublimes do nosso paiz.

Não é na verdade um estudo completo, encyclopedico de litteratura portugueza, como o proprio autor observou em remate ao escolhido auditorio na sua ultima conferencia em Bruxellas — de resto «j'ai surlout voulu vous faire un peu aimer mon pays et sa littérature... L'ère des découvertes et des conquêtes est bien passée! Mais il y a encore tant de choses à conquérir! Et une des plus importantes c'est certainement l'estime, sinon l'admiration de toute l'Europe pour une littérature si belle, si glorieuse, si riche, où vit l'âme de toute une peuple sentimental, lyrique et héroïque». — mas é sem duvida um superior trabalho da evolução da nossa litteratura poetica, primorosa e intelligentemente apresentado, e acima de tudo uma obra altamente patriótica.

O nosso poeta João de Barros deixou bem patente em Bruxellas que, apesar de sob o ponto de vista litterario Portugal ser muito desconhecido no estrangeiro, embora por vezes escriptores illustres ahi se tenham occupado da nossa vida intellectual como, e entre muitos outros, o poeta belga Victor Orban, um dos que João de Barros escolheu para dedicar affectuosamente a sua obra, Portugal tem uma litteratura caracteristica, bem diferente de todas as outras da Europa, derivada da nossa maneira de sentir especial que nos torna uns sentimentaes e uns emocionantes, da nossa maneira de amar, com intensidade e com resignação, com o prazer de soffrir, sem dor, sem desespero, amôr só nosso que creou a palavra — saudade — intraduzivel em todas as linguas.

E é assim, que, João de Barros afirmando como a caracteristica fundamental da nossa litteratura o lyrismo, passa a demonstrar a sua these n'uma analyse sobre as obras dos nossos litteratos principaes, olhando-o nos seus mais altos representantes nos sec. 14 a 20, atravez do romantismo, o naturalismo e o symbolismo, analyse difficil e habilidosa que nos delicia na leitura por uma boa hora.

Foi Camões, na phrase de W. Stork o grande poeta nacional, portuguez por todas as fibras do seu coração, quem, com o seu enorme poema, offereceu a João de Barros o ensejo da sua mais feliz e brilhante conferencia, a segunda. Foi Camões com a sua vida cheia de amor e de sandade, com a sua protectora dos portuguezes — Venus — a deusa do amor, Venus que apresenta o amor universal e tudo domina deante dos audaciosos. Os — Lusíadas, — com Iguéz de Castro, A Ilha dos Amores, o episodio do Adamastor, onde «no meio de toda a brutal vilencia de narração, se encontra uma nota de ternura, de poesia delicada e humana — a da paixão do monstro», — que ao illustrado poeta devia indubitavelmente ter conquistado os applausos mais justos.

De resto João de Barros é sempre feliz. Depois de Camões o romantismo com Garrett, Herclano e Castilho; a escola de Coimbra, o naturalismo com Castilho, Anthero, João de Deus, para quem o amor era a coisa mais importante da vida. Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Eça de Queiroz e tantos outros em quem João de Barros descobre accentuada e constantemente o lyrismo; o symbolismo constituindo o movimento idealista contemporaneo, com Gonçalves Crespo, Monsaraz, Feijó, Eugenio de Castro, Gomes Leal, Cesario Verde, Antonio Nobre, etc. etc. cujas obras o poeta apreciou, referiu e leu a cada passo.

A referencia é leve, mas perdõe-nos o autor.

Por aqui ficamos hoje. Ella foi feita com um espirito de justiça a mais merecida e no intuito o mais firme de ver conhecida a sua obra — ao menos tanto como o auctor teve em vista tornar lembrado e conhecido o nosso paiz lá fóra.

Enc.



que quem não for nacionalista offende a Egre- ja I. ... E, caso curioso — ontras Associações Reli- giosas, constituídas exclusivamente por portu- guezes que se votam apenas aos fins para que se associaram, não querem envolver-se em assum- ptos de caracter politico; — é mais, esforçaram- se e conseguiram restituir as consciências dos cat- holicos a tranquillidade que as afirmações pelos da Fé e Patria tentaram perturbar, demonstrando publicamente que os catholicos podem militar em todos os campos politicos desde que não offen- dam os principios da fé catholica.

fazer alguma coisa — ainda collocamos a nossa esperança n'um dos poderes do Estado. Esse é o poder Judicial. E' este o unico que, sendo por todos respei- tado, deve, com toda a auctoridade do exemplo, impôr o respeito pelas Leis, que em Portugal pa- rece que se estalham só para os pequenos só para os desvalidos... as cumprirem. Da boa distribuição e administração de Jus- tiça depende a felicidade d'um povo; — ou me- lhor, como definiu Zola:

“Não ha Justiça senão na ver- dade, não ha felicidade senão na Justiça!..”

Castello Branco, 12 de Março de 1910. — (Juntam-se dezeseite documentos).

A entrelinha de folhas cinco diz: — Cartas demissórias como tambem não recebem nem ac- ceitam.

O Reclamante José Ramos Preto

Ao dr. Ramos Preto agradece- mos a offerta que nos fez do seu folheto e aguardamos a rejação dos tribunaes para voltarmos ao assum- pto.

Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra

Damos na integra o extracto da acta da ultima sessão d'esta Sociedade. Mas antes d'isso seja-n'os permitido notar que ella se esqueceu de tratar d'um assum- pto importante, que interessa a cidade e está, por conseguinte, absoluta- mente dentro dos fins que ella se propõe realisar e do util papel que lhe cabe. Referimo-n'os á momentosa questão do «jogo em Coimbra». Já aqui tocamos o assumpto, apelando para que as aucto- ridades competentes fizessem o seu dever. A nossa voz não foi ouvida até hoje o que não impedirá de continuar porque julgamos isso a nossa obrigação moral. E' preciso que se saiba que na velha cidade universitaria, onde vive uma grande parte da mocidade portu- guesa, existe como elemento moralizador e educativo a instituição da «batota», a «tavolagem» a jogatina de tasca e de al- furja, com a cumplicidade criminosa de todos e sem protesto dos interessados em que isto acabe. O jogo regula- mentado ainda pode encontrar defenso- res. O jogo tal como existe em Coimbra é uma infamia, uma torpeza, uma vergo- nha para toda a gente.

Em qualquer parte é mau que elle exista mas em Coimbra é peor e de mais desastrosas consequencias. Nós amamos esta encantadora terra porque a ella nos liga a certeza em que estamos de aqui nos decorre o melhor tempo da nossa vida. Amamo-la porque ella tem sido para nós, acolhedora e amavel e d'ella não sairemos sem saudade e sem magoa. E' por isso mesmo que protes- tamos contra tudo que a desacredite e que a envergonhe.

Se as familias que para aqui têm de mandar os seus filhos, soubessem, como nós sabemos, a que ponto de de- gradação moral, a que derrotas formida- veis na vida os podia levar, esta medo- nha, suja e nocturna coisa que é o «jogo» em Coimbra, certo que de toda a parte se levantaria um clamoroso protesto, que só á cidade prejudicava.

Na Sociedade de Defeza e Propagan- da de Coimbra estão professores da sua Universidade, elevados funcionarios pu- blicos, capitalistas, commerciantes, advo- gados e medicos — enfim, todos quel- les que defendendo o bom nome da sua terra, defendem ao mesmo tempo o seu bom nome e os seus interesses de toda a ordem. Que todos estes chamem, como lhes cumpre, a attenção das auctoridades para o terrivel flagello que não cessare- mos de combater. Por nossa parte se não nos ouvirem aqui, iremos para a imprensa periodica de Lisboa, que tem a voz mais forte do que a nossa e que se ouve por todo o paiz. Mas antes d'isso pedimos á Sociedade que se constituiu para zelar os interesses da cidade que não descure o assumpto — já que as auctoridades não sabem ou não querem cumprir o seu dever.

E não recejamos facadas, á volta d'uma esquina — porque saberemos de- fender-n'os.

Acta da sessão de 19 de Março de 1910

Aos dezoove dias de março de mil novecentos e dez, pelas oito e meia horas da noite, reuniu-se na Sala das Sessões a Direcção, achando-se presentes:

O Presidente Dr. Manoel Dias da Sil- va, o Vice-Presidente Dr. Francisco Fer- nandes Costa e os vogaes Dr. Rodrigo da Silva Araujo, Pedro Ferreira Dias Ban- deira, Joaquim Fernandes dos Santos, e os vogaes da Commissão fundadora Dr. José Bruno de Cabedo Lencastre, Albino Caetano da Silva Pinto.

Foi lida e approvada a acta da Sessão anterior.

Pelo Presidente foram apresentadas as propostas seguintes:

III

Approxima-se a epoca do anno em que esta cidade é mais concorrida de tourists. Banalidade seria encarecer quanto convém aos progressos d'aquella prestar a estes bom acolhimento, por forma a se- rem elles lá fora os propagandistas de agradaveis impressões aqui recebidas e estímulo e incentivo para novos visitantes.

São muitos, complexos e dispendiosos os melhoramentos e serviços que para o effeito necessarios se tornam; mas em alguma cousa é possível melhorar desde

já o existente sem grandes sacrificios pecuniarios, desde que haja a boa vontade e cooperacão de todos.

A esta Sociedade incumbe, pelos in- tuitos que presidiram á sua fundação en- vidar esforços para congregar as boas vontades, solicitar e facilitar a coopera- ção de todos.

Os primeiros e indispensaveis requ- sitos para que uma cidade, que pelas condicções de sua situação e pelas suas bellezas naturaes e artisticas esteja em circunstancias de atrahir a visita de extranhos, possa impressionar agradavel- mente os visitantes e augmentar assim a sua concorrência, são, a par de boa hos- pedagem e das facilidades de comunica- ção e de transportes, a sua boa apresen- tação geral, tanto sob o aspecto moral como physico.

A occultação da mendicidade, sobre tudo da que estadeia suas miserias em determinados logares publicos, assalta com suas lamurias todos os viandantes e insulta até os que recusam a esmola, e á ausencia da vadiagem agglomerada e impertinente, que persegue com suas importunações o passageiro, quando não o ridiculariza e apupa, por um lado, e, por outro, o estado de limpeza dos edifi- cios, ruas, largos, avenidas e jardins, são condicções indispensaveis para que firme e perdure a boa impressão que o conspecto geral cause á primeira vista. Se sob o ultimo aspecto é indiscutível o progresso da cidade nos ultimos annos, é doloroso dever confessar que sob o primeiro se tem retrogradado.

A limpeza das ruas deixa tambem muito a desejar, e por ventura se tem retrogradado tambem n'este ponto, gra- ças sobre-tudo á impunidade dos trans- gressores das posturas municipaes.

São frequentes, principalmente da noite, os despejos baldeados dos andares superiores para as ruas, e a todas as ho- ras do dia e da noite se deitam papeis, trapos, cascas, lixo e objectos inutilizados para a via publica, como se fesse mon- tureira.

A limpeza da fachada de muitos edifi- cios deixa tambem bastante a desejar, e o estado de conservação de algumas ruas e das estradas da região é pouco satisfatorio, o que muito prejudica a concorrência de forasteiros, que em grande parte se faz, attenta a situação da cidade, por meio de automoveis.

A visita aos edificios, monumentos e musens é difficil por vezes, por não haver horas regulamentares para visitas ordi- narias nem facilidade em encontrar os guardas e empregados respectivos para visitas extraordinarias, e por obrigar á repetidas gratificações o que indispoe o visitante.

No intuito de remediar alguns dos de- feitos apontados propoem:

1.º

Que se represente á Ex.ª Camara Municipal pedindo-lhe continue a insi- stir com rigor no cumprimento das posturas municipaes, tanto pelo que respeita á limpeza da fachada dos edificios, como á das ruas e logares publicos, dando aos seus empregados as mais terminantes ordens no cumprimento das posturas municipaes e editas complementares e autoação dos seus transgressores. E bem assim que faça uma postura em que se prohiba a affixação de cartazes e annuncios em quaesquer logares, e que determine aquelles em que poderão affixar-se e em que condicções, podendo até adjudicar-se em hasta publica a exploração d'este serviço.

2.º

Que se officie ao Ex.º Governador Civil do Districto, Comissario de Policia e Administrador de Conselho solicitando deem ordens terminantes ao pessoal seu subordinado a fim de que seja rigoroso quanto á observancia das mesmas postu- ras e autoação dos seus transgressores, e na repressão da vadiagem agglomerada e mal educada e da mendicidade esta- dejada nos logares publicos.

3.º

Que se officie aos Juizes de Paz da cidade para julgarem com promptidão e justiça aos transgressores das posturas.

4.º

Que se officie aos Directores dos jor- nales publicados na cidade e aos corres- pondentes dos principaes diarios de fora pedindo-lhe façam n'elles presistente prop- ganda educadora de todas as classes Sociaes no sentido da observancia e res- peito das posturas e regulamentos poli- ciais.

5.º

Que se officie ao Ex.º Director das Obras Publicas Districtaes, pedindo-lhe

toda a attenção para a reparação e con- servação de estradas do districto, mór- mente nas proximidades da respectiva capital, e para a conveniencia de serem collocados nos pontos da sua sabida da cidade e entroncamentos, tabolefas de ferro com a indicação das localidades para onde se dirigem e das respectivas distancias kilometricas, á similhaça do que se faz lá fora, inclusivè no vizinho reino.

6.º

Que se convidem os alquiladores da cidade e donos de automoveis de aluguer a organizarem tabellas do seu serviço, tanto na cidade como para as localidades da região, afim de serem expostas na Sêde da Sociedade e indicadas aos foras- teiros.

7.º

Que se nomeie uma commissão que procure entender-se com os chefes e Di- rectores dos estabelecimentos, musens, observatorios e edificios publicos exis- tentes na cidade e dignos de serem visi- tados, a fim de ver se é possível regula- rizar-se por alguma forma as visitas aos mesmos.

Depois de alguma discussão foram approvadas por unanimidade, delibera- do-se enviar copia d'esta parte da acta ás auctoridades e entidades mencionadas em os numeros 1.º 2.º 3.º 4.º 5.º, e nome- on duas commissões, uma composta do Presidente, do Vogal da Direcção Dr. Rodrigo da Silva Araujo e do Vogal da Commissão fundadora Dr. José Bruno de Lencastre para traclar do assumpto do numero 7, e outra para se entender com os alquiladores e alugadores de automo- veis composta do Vice-Presidente, do Vo- gal da Direcção Joaquim Fernandes dos Santos e do Vogal da Commissão funda- dora Albino Caetano da Silva Pinto.

Está conforme — Secretaria da Socie- dade de Defeza e Propaganda de Coim- bra, 11 de abril de 1910.

O Secretario — Carlos da Silva Oli- veira.

ANNUNCIOS

AS MÃES

Quando virdes os vossos filhos com dôres de ventre, vertigens, anemicos e estes symptomas quasi sempre acompa- nhados de alguma tosse, receae que to- dos estes males sejam produzidos por vermes que vivem no intestino das crean- ças. As lombrigas produzem grandes per- turbações e desarranjos, tornando as creanças molles, aborrecidas, sem grande vontade de brincar e com pouco appetite.

Combatei todos estes males com o Vermifugo Faria, o remedio que tem sal- vo dezenas de creanças e que toda a gente hoje conhece pelos seus maravilho- sos resultados.

Ha casos de creanças expellirem mais de 100 lombrigas com este preparado, ficando depois completamente boas.

O Vermifugo Faria é pois um remedio que deve existir sempre á mão, em todas as casas e familia.

O Vermifugo Faria, encontra-se á venda em todo o paiz a 250 réis o fras- quinbo.

Depositos em Coimbra: Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Fer- reira Borges. Drogaria Villaça — Rua Ferreira Bor- ges.

Theatro Principe Real

Empreza Cinematographica

Espectaculos todas as noites. Sessões permanentes. A mais completa collecção de fitas d'arte e novidades cinematogra- phicas que se exhibe em Coimbra. Num- eros de variedades sensacionais.

Preços: cadeiras, 160 réis; camarotes de frente, 800 réis; de lado e frizas, 700 réis; geral, 100 réis, incluindo o sello.

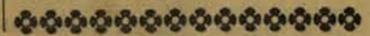


CHAPELARIA TRANSMONTANA

— DE —

Augusto d'Almeida

106 — Rua Ferreira Borges — 108



SECÇÃO LITTERARIA

AT-GR-UNA Voz que se eleva...

Voz que se eleva, lenta e triste, nos poentes Quando sóbe o luar prateando o azul dos montes. Côros piedosos, melodosos e dolentes Que chegam dos confins dos vastos horizontes,

Voz succumbida, amortecida, dolorida, Que se ergue no silencio enorme e que parece A voz das almas que se partem d'esta vida Ao clarão do luar que desmaia e estremece.

Vozes que vem de longe!... e ninguem sabe ao certo A extranha magoa, a extranha dôr que vêm contar Sente-se que ella está junto de nós, bem perto, E é talvez dentro em nós que a ouvimos chorar...

Côro mystico! vem na grande paz estrellada Da noite misteriosa e calma — O luar subindo Unge de sonho e lenda a terra socegada E na quieta sombra as rosas vão abrindo.

Vem fallar docemente á minha alma inquieta Côro de monjas aspirando ao infinito Adormeci-a n'essa musica discreta Côro silente! Côro suavissimo e bemdito.

Assim! Cantae mais alto: — Em roda o ar Estanca-se azul, com fremitos de lua Sentem-se as azas dos sylphos a voar Na neblina de sonho que fluctúa. —

Cantae mais alto, mais!

— São os peregrinos

Que vão p'rá Terra Santa... A fé que os leva Rasga na noite sulcos diamantinos E clareiras de luz no mais denso da treva.

São os peregrinos... Lá vae Tanhauser louco e triste... Cantae mais alto... O luar incensa d'oiro o firmamento. Noite! condensa a paz que em toda a terra existe E unge-lhe de amor o coração friorento.

Cantae baixinho agora — Isabel ficou só Tanhauser rasga os pés nos caminhos distantes Como lá vae tão longe envolto em dôr e pó... Que extranha maldição separa os dois amantes!...

Silencio! Venus brilha... A volata d'amôr Sóbe direita ao ceu da alma de Wolfram Treme no engaste azul o astro encantador... Trombetas no castello accordam a manhã!

Valle da Pinta, 1905

No crepusculo

A' tarde, quando ao fim das longas avenidas, Uma tira de ceu, desmaia entre o arvoredado E os namorados vão, d'almas enternecidas, No crepusculo azul, dizendo o seu segredo,

Quando, no varandim de jaspe côr de rosa Em frente ao quieto mar que a luz melancolisa Um vulto branco assoma e uma voz saudosa Solta queixas d'amôr que se esvaem na brisa

Quando entre o buxo dos jardins abandonados As brancas estatuas, a sorrir, suavemente Costumam conversar dos idyllios passados E o repuxo, no escuro, eleva a voz dolente.

A essa hora, á hora extranha e melodiosa Em que desce do ceu o mal que nos invade, E o vento, a côr do poente, um perfume de rosa Tudo dentro de nós evoca uma saudade

E' que eu vou, procurando o escuro da folhagem Adiante da noite a que presinto os passos, A ver se oiço uma voz, entre as vozes da aragem E me sinto prender na caricia d'uns braços

E fitando o olhar nas moitas mysteriosas N'esse extranho torpor em que vou, succumbido Julgo ouvir murmurar palavras carinhosas Sinto roçar por mim a seda d'um vestido.

Lisboa, 1905

Ramada Curto.

**Clinica de especialidades** Rua Ferreira Borges Arco d'Almedina, 11 COIMBRA

Prof. Angelo da Fonseca  
 Cirurgião especialista de doenças das vias urinarias, antigo monitor da clinica do Hospital Necker, da Faculdade de Medicina de Paris.  
 Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

Prof. Sobral Cid  
 Antigo assistente da clinica charcots da Sulpetriere e da clinica do Hospital Enfants-Malades, da Faculdade de Medicina de Paris.  
 Consultas de doenças nervosas e geraes, das 2 ás 5 horas da tarde  
 Consulta especial para creanças, ás segundas, quartas e sextas, ao meio-dia

**CLINICA CIRURGICA**

Tratamento das doenças dos órgãos genito-urinarios do homem e da mulher — José Lebre.

Tratamento das doenças dos olhos — Abilio Justiça.

**Electrotherapia — Medicação electroionica**

Rua Visconde da Luz, 8 — COIMBRA

Telephone 254

**Colchoaria Central**

João Chrisostomo dos Santos & C.<sup>a</sup>

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado. Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, vistas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

**Grandes Armazens do hiado**

O estabelecimento que melhor e mais barato vende em Coimbra

Pelas excepcionaes circunstancias d'esta casa, impossivel é competir com ella em preços, nos artigos de sua especialidade. Collossaes sortimentos de artigos de ultima novidade, o melhor e mais barato no genero.

**Casa J. DA FONSECA**

Praça 8 de Maio, 8 e 10 — Rua V. da Luz, 1

COIMBRA

Pianos Gaveau  
 Bicyclettes B. S. A. e Peugeot

Machinas de costura Naumann

(Peça-se catalogo)

Accessorios para tudo  
 Instrumentos musicos, musicas, etc.  
 Alugueis e vendas a prestações  
 Descontos a revendedores

Correspondente da Companhia de Seguros Commercio e Industria

ECONOMIA GARANTIA SERIEDADE

**Centro Commercial de Coimbra**

Rua do Corvo, n.º 6 a 12 — Telephone n.º 76 — COIMBRA

(Antiga Loja da Cera)

Grande deposito e loja de fazendas nacionaes e estrangeiras

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Liquidação de todas as fazendas existentes nesta casa, por motivo de obras a que se vae proceder brevemente

ARTIGOS DE VERÃO E INVERNO

**Chitas**, uma infinidade de padrões, muitos chics, desde 90 réis cada metro.  
**Riscados**, finos padrões, a 60, 70, 80, 90 e 100 réis cada metro.  
**Gorgorinas**, optima qualidade, a 100 réis cada metro.  
**Cassas**, padrões recentes, a 100 réis.  
**Tecidos**, finissimas côres, a 200, 300 e 360 réis cada metro.  
**Zephires**, para camisas, o que ha de melhor qualidade, a 300 réis.  
**Oxfords**, para camisas, (entestados) a 130 e 140 cada metro.  
**Cotins** dezenas de peças, dos mais importantes fabricantes, a 100, 120, 130, 140, 150, 160, 170, 180, e 200 réis cada metro.  
**Armures**, pretos e de côr em algodão, desde 300 réis o metro.  
**Lãs**, alta novidade para vestidos de senhora e creança, desde 400 réis o metro.  
**Lãs**, côrtes com 7 metros, seu valor real 85400, a 75000 réis.  
**Phantasias de lã**, padrões exclusivos da casa, desde 240 réis cada metro.  
**Amazonas**, côres da moda, que todos vendem por 600 réis, a 500 réis cada metro.  
**Colbertores**, uma enorme quantidade de côres e qualidades, desde 500 réis.

**Challes**, é tão collossal o nosso sortido, que difficilmente podemos inumerar os seus preços.  
**Challes do povo!!!** a 600 réis.  
 Ditos com barra, côres finas, a 1250 réis.  
 Ditos com seda, a 2500 réis.  
**Armures**, pretos, lavrados, a 700 réis.  
**Matellasses**, pretos, a 1500 réis.  
 200 lenços de seda, tapete, que eram de 1800, a 800 réis.  
 100 cachenez, com seda, 100 c., a 700 réis.  
 100 cachenez, matiz, 100 c., a 800 réis.  
 Casemiras e cheviotes, da ultima moda, para fatos, desde 400, 500, 600, 700, 800, 900 e 12000 a 2500 réis cada metro.  
 Fatos completos, a vestir, cada 4500 réis.  
 Ditos, muito bons, a 6000 réis.  
 Lenços brancos, a 25 réis.  
 Peugas, ás riscas, a 40 réis.  
 Ditas finas, a 80 réis.  
 Meias pretas, fixa, a 90 réis.  
 Camisolas d'algodão, a 150 réis.  
 Ditas de côr, fortes, a 240 réis.  
 Ditas de lã, a 900 e 12000 réis.  
 Lenços de crepe, grandes, que eram de 180, a 140 réis.  
 Flanelas d'algodão, patentes, pannos crus, por preços sem competencia.

O Proprietario,

J. M. da Silva Constantino

CENTRO DA MODA

**GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA**

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia, não se inumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviã-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, — COIMBRA — (Telephone 112)

**Pastelaria e confeitaria Telles**

Fabricação esmerada de finos doces de ovos, e de fructa de todas as qualidades, em seccos, crystalizados e em calda.

Variada pastelaria em todos os generos. Pudings de diversas qualidades, pão de ló pelo systema de Margaride, galantines diversas, patés, saucisses, etc.

Vinhos, cognacs, champagnes e licores finos das principaes marcas.

Cartonagens, amendoas, chocolates, bombons, drops, queijos, chás e artigos de novidade. Unica casa que vende a finissima manteiga da Quinta de Fontello, Paços de Ferreira, e os deliciosos rebuçados de fructas, especialidade da Padaria Faria, do Porto.

2, Rua Visconde da Luz, 6

COIMBRA

**RELOJOARIA FERREIRA**

DE MANUEL NUNES FERREIRA  
 Rua Ferreira Borges, 53 e 55 — COIMBRA

Neste estabelecimento, que se acha montado nas melhores condições de bem servir o publico, se encontra uma importante collecção de relógios de todos os sistemas e auctores, de oiro, prata e aço, tanto para senhora como para cavalheiro; relógios proprios para mesa, parede e morés. Ha despertadores desde os preços mais baixos aos mais elevados.

Vendem-se correntes de prata e oiro. Concertam-se relógios de todos os sistemas e auctores e caixas de musica.

Preços limitadissimos

João Favas

**CASA PENHORISTA**

Largo de S. João, 6

Empresta sobre tudo que representa valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro.

Compra e vende mobilia usada. Encarrega-se de leilões e liquidações.

Compra objectos antigos em todos os generos.

F. França & Armentio Amado

Livreiros-editores

Rua Ferreira Borges, 77 a 81 Arco d'Almedina, 2 e 4 — COIMBRA.

Assignaturas para todos os jornaes e revistas nacionaes e estrangeiras.

Impressos e livros escolares. Encadernações e artigos de papelaria. Execução rapida de encomendas.

**TABACARIA CENTRAL**

DE Arthur L. V. d'Andrade

27, Rua Ferreira Borges, 29 — COIMBRA

(Telephone 276)

Papelaria e objectos de escriptorio, tabacos nacionaes e estrangeiros, postaes illustrados, bilhetes de visita.

**PAPELARIA BORGES**

Além do sortido proprio de papelaria, escriptorio, desenho, etc., esta casa tem a melhor edição de bilhetes postaes illustrados do paiz, de Coimbra e districto, Serra da Estrella, Aveiro, Vizeu, Covilhã, Castello Branco, Beja e algumas villas, para que aproveita sempre as melhores photographias e os assumptos mais escolhidos e proprios.

Toma encomenda de trabalhos no genero a quem fornecer photographias ou outros modelos, podendo tambem encarregar-se tiragem das photographias, para o que fornece preços a quem pedir.

Apparelhos e mais material para Photographia.

2, R. Visconde da Luz, 6 — COIMBRA

**Abilio Lagôas**

(Antiga casa Saldanha)

Mercearia por junto e a retalho

32, Praça do Commercio 33, COIMBRA

Vendem-se passagens em todas as classes para os portos do Brazil Africa Oriental e Occidental.

**José d'Amorim**

ALFAIATE

R. Ferreira Borges, 92 — Coimbra

Condições de assignatura para o continente, ilhas e provincias ultramarinas — Trimestre, ou serie de 13 numeros, 300 réis; semestre, ou serie de 26 numeros, 580 réis. — Numero avulso, 20 réis. Anuncios — Cada linha, 30 réis, e repetição 20 réis. Inserem-se anuncios por largo tempo, por contracto especial.

# A REVOLTA

## Jornal Republicano Academico

ANNO 2.º

COIMBRA — Sabbado, 30 de abril de 1910

N.º 40

### Arriando lastro

Nos momentos de perigo quando os aeronautas se querem safar d'uma rascada, deitam pela borda fóra da « barquinha » tudo que represente peso. O balão eleva-se mas pela tenda do envolvero o gaz continua a sair e o aerostato desce, pondo novamente em risco a vida dos passageiros.

O homem em certas occasiões, quando vê por um fio a existencia volta a ser a fera primitiva. O « salve-se quem puder » resuscita a besta que se julgava morta, deserta a baixa animalidade que existe, encoberta e latente, no fundo do mais hyper-civilisado gentleman contemporaneo.

Ha um momento em que tudo desaparece e se varre do espirito dos que se vêm em tal situação. Apenas fica a consciencia de que é preciso salvar-se, custe o que custar, nem que para isso seja necessario calcar as carnes tenras de filhos, esmagar-se o craneo d'uma mãe, sacrificar a vida d'uma noiva.

No incendio do Bazar de Caridade em Paris encontrou-se nos escombros, entre os umbraes d'uma porta por onde procurava fugir quando a asphixia o fulminou, um homem que calcava aos pés um corpo inerte de mulher estendido no chão e essa mulher era sua mãe.

Ora as victimas d'essa pavorosa desgraça, pertenciam, na sua totalidade ás mais altas classes da sociedade parisiense.

Eram, por consequencia, creaturas das quaes se deve presumir, que a educação, a ascendencia, o meio em que viviam, deveriam simultaneamente concorrer, para atenuar, corrigir até onde fosse possível, a brava ferocidade dos instintos. Pois sendo assim deu-se, nesse caso como em tantos outros, o que deixamos narrado. Podemos já d'aquí concluir a que indiseveis extremos chegariam em identicas circunstancias, creaturas que já na vida normal dessem provas da mais cynica e revoltante falta d'escrupulos.

Seria o caso de bandidos para os quaes a salvação dependesse fazer em postas lentamente o corpo, contorsionado de dôr d'um camarada.

\*\*\*

A gente do regimen depois do pavoroso, inedito escandalo das cartas apresentadas ao parlamento por Affonso Costa, escoada de pavor, tremelicante de medo que a hora tremenda da punição se aproximava, resolveu, ferozmente e a frio, fazer o mesmo que os aeronautas em perigo — alijar lastro.

Para o caso o sacrificado á malta foi Fernando de Serpa — o auctor das cartas em questão.

A mesma gente que, antes das cartas aparecerem em publico, mal respirava, na incerteza cruiante que a historia lhes dissesse respeito, os mesmos governantes que nem se

atreveram a apparecer no Parlamento, pela unica razão de não sabermos o que sairia da *boite-à-surprises* que Affonso Costa possuia em seu poder, são esses mesmos que se juntam agora contra o colega mais inhabil ou mais infeliz que um revez da sorte comprometeu.

Fernando de Serpa, o amigo do rei Carlos, o intimo do rei actual, o collega, o companheiro, o camarada de todos os *trunfos* da politica, é alijado pela borda fóra, deitado ás fêras, com uma crueza tão repugnante que não sabe a gente se ha de ter pena do desgraçado á força do nojo que nos inspiram os que hoje o perseguem e hontem ainda o abraçavam.

Mas que pensa esta gente que consegue com isto? Evitar a queda irremediavel e fatal do regimen ou seja, continuando o *simile*, — justificavel agora que estas coisas do ar estão em vôga — tapar o rasgão do envolvero, evitando que saiam as ultimas moleculas do gaz?

Pura demencia, pensar tal!

Por mais voltas que lhe dêem o processo da monarchia já correu os seus tramites, já se julgou e só falta executar a sentença. Nem que alijassem o Espregueira evitavam o trambulhão fatal.

E que elles notem: quanto mais se prolongar a decisão do pleito mais justamente acrecidas devem ser as custas.

### Esclarecimento

**A Maçonaria Autonoma de Coimbra, constituida pelas Lojas PERSEVERANÇA, PORTUGAL, PRO-VERITATE e A REVOLTA não tem intervenção alguma nas publicações que nesta cidade tem sido feitas ultimamente de ataque ao GRANDE ORIENTE LUZITANO UNIDO; e tendo estas Lojas saído por sua deliberação da obediencia deste GRANDE ORIENTE, haverá trez annos, os motivos que as levaram a esta resolução não se confundem com os que determinaram, muito posteriormente, a saída da mesma obediencia das Lojas GERMINAL e PATRIA, que nesta cidade existiram.**

#### Dr. Afonso Costa

Grande pelo entusiasmo a manifestação hontem feita ao intrépido deputado republicano, na sua passagem para o Porto.

Nós, que podemos tomar parte nessa tão merecida salvação, de tantos centenares de cidadãos, ao Dr. Affonso Costa, aqui o saudamos, tambem, em nome da «Revolta» pelo seu último ataque audaciosissimo á Monarquia, fazendo votos para que todos nós — e não só ele — possamos e saibamos ir até ao fim!

#### A REVOLTA

Sae este numero bastante atrazado. Que os nossos estimaveis assignantes nos perdoem a demora, pois que foi devida a circunstancias alheias á nossa vontade.

Mais uma vez prometemos fazer sair a gazeta daqui para deante com mais regularidade e cuidado...

### Factos e Commentarios

#### O Cometa

Dizem-nos que o sr. Dr. Costa Lobo só realizará a sua conferencia sobre o Halley depois do dia 18 de maio.

Deve ser para não errar as suas luminosas *previsões*. Viva a ciencia!

#### A procuradoria geral

Houve um pandego na procuradoria que foi meter no bico do ministro inglez o celebre parecer favoravel ao Siba da Madeira.

Talvez o sr. D. João d'Alarcão, se lhe desse a gana para aí, pudesse descobrir o traidor.

Mostre s. ex.ª a mesma habilidade de que deu provas na ultima grêve, quando reitor cá do *lasco*.

Vá lá — um servicinho d'espionagem a bem da patria, que se dele lór capaz garantimos-lhe o logar do Lacerda da preventiva na futura republica portuguesa.

#### Coisas da Sciencia

Dizem-nos que um sabio polaco se saía com a afirmação de que o Halley arrastaria consigo a lua, deslocando-a para sempre do nosso sistema planetario.

Na futura conferencia do sr. Costa Lobo ficar-se-á sabendo quem ha de regular as marés e as... *madamas*.

Que se estas coisas acabassem nem perderia a navegação, nem ninguem! Cá e lá mais... *tolos* ha.

#### O apóstata

O *canastrume* cá da terra resolveu fazer grêve aos festejos do Centenario d'Herculano. Vai a Commissão que não é pra meias medidas pôe no programa uma missa do bispo-conde. Herculano se pudesse levantar-se lá no mausoleu dos *Ferrolinos* teria para tudo isso o gesto largo que o Boddallo immortalizou no barro das Caldas.

O bispo-conde a canonisar o apóstata é otimo.

#### Ignorancia

Na sessão solemne em honra d'Herculano, a certa altura houve quem se lembrasse de chamar ao proscenio o nosso director.

O rapaz não foi e fez bem.

... Se elle nem sequer sabe os factos mais notaveis do reinado de D. Affonso Henriques.

Tambem que acerca do Herculano, aquillo que lá se disse!.. «O coiso dá cá uma pistola»...

#### Uma pergunta

O que diriam os cavalleiros da *briosa* que tão promptos se mostraram em patrear o discurso do estudante José Gomes, por elle, segundo perigrinamente affirmam, ter ferido «a nota da politica», se, na sala dos Capellos, quando o dr. Alves dos Santos torcia uma phrase de Jaurés procurando ferir o ensino laico e as escolas republicanas, tivesse havido uma manifestação de desgredo contra a *tendenciosa arenga*?

Achavam mal, naturalmente? Os *burranças*!

#### A Commissão do Centenario

«A Revolta», felicita a Commissão do Centenario pelo muito que ella afanosamente trabalhou para levar a cabo a empreza.

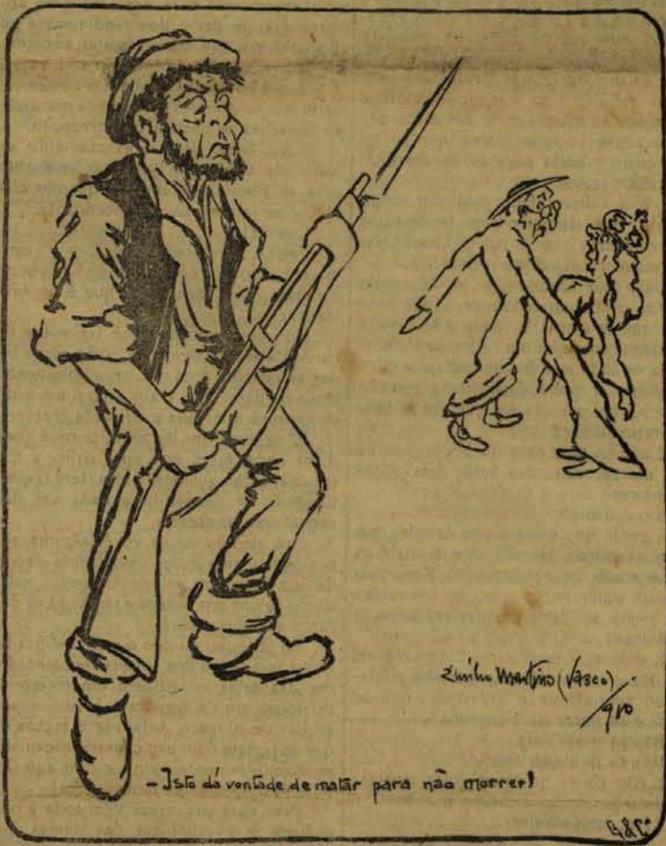
Só quem conhece este desgraçado meio academico pode calcular o que representa de cansaças e trabalho tudo quanto se fez.

Em premio, a cada um dos comissionados devia-lhe ser offereido pelo Estado uma collecção do «Portugaliae Monumenta Historica» para se entreterem nas horas d'ocio.

Que aquillo é leitura facil e leve!

### NA ENCRUZILHADA...

(No centenario de Alexandre Herculano)



#### A Kermesse de Santa Cruz

Foi o numero mais completo das festas a Herculano.

A iluminação era deslumbrante. Muita animação, muita phylarmonica, muito foguete e muita mulher bonita. Numero em cheio, não haja duvida.

Agora um reparo: a commissão podia ter feito mais dinheiro nas sortes do bazar.

Eram quasi todas premiadas e houve menino que não precisou gastar mais de dez tostões para se *alambasar* com uma prenda de valor.

Nós, por exemplo, confessemos, — por mil e duzentos — auferimos um sabonete do Congo que cheira que é um regalo.

#### D. Ubaldo Quiñones

Realizou hontem, pelas 9 horas da noute, na sala do Centro Fernandes Costa, a sua annunciada conferencia este illustre publicista e sociologo espanhol.

A certa altura, passou-se uma scena vergonhosa que devia ter deixado uma pessima impressão no nosso illustre hospede.

Foi o caso que uns rapazitos mal educados estavam e assistir á conferencia de chapéu na cabeça em ostensiva contradição com a maioria da assistencia que se achava descoberta.

Se tivesse havido bom senso, dado que o facto de os rapazes não tirarem o chapéu incomodava as restantes pessoas, elles teriam sido convidados por quem tivesse direito a fazê-lo, a descobrir-se, ou no caso de não quererem, a sair da sala.

Respeitava-se assim o direito que cada um tem de ser malcreado á sua vontade contanto que não incomode os outros.

Mas de parte a parte houve falta de serenidade e envolveu-se tudo numa medonha sarrafusca que deu em resultado os rapazes apanharem uma democratica sova, o senhor Quiñones não poder continuar a sua conferencia e ir para Hespanha dizer cobras e lagartos cá da terra.

E isto tudo poa causa duns rapazes... *libertarios*!

#### Duros

Pretendem os reacionarios que a *partida*, na sessão solene de terça feira ultima, tenha abafado as palmas, dos que applaudiam José Gomes.

E' falso! Devendo notar-se, para seu mal, que eles a tudo deitaram pés para fazer barulho.

Houve quem visse pessoa chocalhando desesperadamente a abundancia e a dureza dos proprios apendices carneos!

#### Xandre

No Liberal este matoide permite-se o luxo de chamar coisas feias ao Dr. Affonso Costa. *O burranças*!

Ao nosso illustre correligionario tomamos a liberdade de lhe lembrar que não tem o direito de dar confiança a Xandre. Isso é o que elle queria!

«Xandre é Xandre e um só existe... «Grande é o mundo e varia a crença»...

Ora, a crença geral é que Xandre é parvo!

#### Luiz Cardoso

Como os jornaes noticiaram realiso-se na quanta feira o enterro d'este nosso presado correligionario.

Essa tocante e simples manifestação foi apenas um acto de justiça, — merecida por quem toda a sua vida foi d'uma alta inteireza de caracter e deixou sobejamente provado o muito que valia.

A familia do extincto, a «Revolta» que se fez representar no funeral pelo seu director, envia a sincera expressão das suas condolencias.

#### Congresso republicano

Para assistir ao congresso do partido republicano, que se realiza no Porto, nos dias 29 e 30 d'este mez e no dia 1 de maio, partiram 5.ª feira varios correligionarios desta cidade.

No mesmo comboio partiu o nosso camarada de redacção Pestana Junior que vae representar o Centro Republicano Academico.

AI!

Isto é demais.
Que se tenham d'atuar ideolas e cabotinos, cuja situação official é uma vergonha para o paiz; que tenhamos nas ante-cameras regias sicarios e gatunos de mosco, vá com mil raios. Mas que sobre tudo isto, aqui nesta cidade de Coimbra, já hoje uma das mais liberaes do Reino, tenhamos que assistir ao escoucinhar duma régua de cavaladuras, isto enche as medidas, porque é deprimente até para aqueles em cujas nadegas não ha marca de lavrador.

toda a suspeição que você, ou os de seu jaez, sobre elles queiram lançar.
Supponhamos que por este lado não pode conseguir o seu intento. Nem por isso julgue que estão esgotados os estratagemas.
Oh! Não.
Virá em seu auxilio o baile.
?...
Sim senhôr o baile. Não sabe como!...

A sessão solemne

Ahi vae textualmente a parte do discurso do estudante José Gomes, proferido na sessão solemne de terça-feira.
Que os leitores vejam, depois de o ler a que ponto de estupidez e de maldade pode chegar uma manada d'onagros á solta.

Beliscões

No theatro; o momento tragico da tarde de terça feira chegou ao auge; numerosas parselhas de... espectadores protestam por inconsciencia, pateando por atavismo.

lica, murmurações de soalheiro, paz morta das ruas, e moscas no verão; possui porque o lente lhós infiltrou, porque o «briso» lh'os trouxe, porque os mandou vir por sua conta, todos os baixos os reles hediondas e irrisorios defeitos d'uma grande cidade afogada em vida e dissoluções.

SATANICES

Thermocauterio social

Continuo a responder ao sympatico e infeliz apaixonado.
Diga-me, desditoso concorrente, você já começou a seguir os meus conselhos? Deitou ao limbo das cousas inúteis os doctos excelsos do seu character ingénuo e diamantino? Libertou-se da honestidade que lhe atrayancava a existencia e tornou-se um rapaz como a maioria?...
Você estava devéras apaixonado e um jovem apaixonado é capaz de tudo, até de fazer cousas uteis!

Transferencias no 23

Ha dias que ovimos discutir, em varios centros de cavaqueira desta amovella terra, o caso da transferencia de dois officiaes do regimento aqui aquartelado.
Não conhecemos pessoalmente aquelles dois senhores officiaes, mas, realmente, pelas informações que d'elles temos, teriamos muita honra em os conhecer.

REGISTO

A educação jesuitica

É um livro claro, bem escripto, ao mesmo tempo que um tremendo libello acusatorio, contra a Reacção clerical e contra a educação jesuitica.
É pena que este livro não tenha sido mais reclamado, porque na sua despretenciosa singeleza de depoimento, elle é uma arma formidable. Se o auctor o permitisse era livro para se publicar em folhetins na imprensa liberal para se lhe dar a publicidade que elle merece.

Bombardeu

Consta-nos que o capitão môr Ahi-Vens (Bombarden) tem, por cima da cabeceira da cama, pendurada na parede, uma moldura de duas faces.
A face que actualmente está á vista apresenta o retrato do Senhor D. Manoel II. Houve quem visse a outra face, voltada para o exterior, no memoravel dia 1 de fevereiro, apresentando um grupo dos senhores deputados republicanos.

SECÇÃO LITTERARIA

PHANTASIA

(WAGNER)

A chuva bate-me nas vidraças,  
A noite é negra, zunem os ventos.  
— Tristes dos pobres e das desgraças,  
Que pelas ruas, que pelas praças,  
Soltam, na noite, tristes lamentos —

O vento traz-me seus ais distantes  
Assobiando pela janella  
E julgo ve-l'os, na sombra errantes  
Soltando gritos e soluçantes  
A' luz mortíça da minha vella.

Tragica noite que causa horror!  
— Sombras no vago desaparecem... —  
— Se a est' hora pensas no nosso amor  
Tu que não soffres nenhuma dor  
Resa por todos os que padecem! —

Não sei que sinto! Queria escrever-te.  
Mas tenho os nervos despedaçados.  
E tenho tanto para dizer-te!  
Se aqui agora podesse vêr-te  
Socegaríamos abraçados.

Amo-te muito... — Valha-me Deus!  
Trovão enorme! caiu um raio! —  
— Que grande incendio vae pelos ceus! —  
— Não tem mais brilho que os olhos teus!  
Serenos brilho do sol de maio! —

Se me podeses tu avistar,  
N'este meu pobre quarto, sósinho,  
De longe vinhas p'rá me animar  
E sem eu mesmo te ouvir entrar,  
Beijar-me-hias, devagarinho...

Se tu viesses, que bom seria...  
— Até a noite se punha linda! —  
Vinhas molhada? Qu'importaria!  
Eu nos meus braços te aqueceria  
E ficaria calor ainda...

Se tu viesses... (Meu coração,  
P'ra onde corres doido sem par?)  
Se tu viesses... (Sonhas em vão,  
Galopas louco na escuridão!  
Ao menos sonhas, faz bem sonhar).

Na noite escura, n'uma rajada  
Boccas unidas, peitos a arfar  
Como os amantes d'uma ballada...  
(P'ra onde vóas, mente exaltada?)  
Socega! E' tempo de socegar)

Ai! vem depressa, que aqui te espero  
E já não posso passar sem ti!  
— (Perdi o rumo... Só sonhar quero  
O sonho é tudo e o resto é zero —)  
Ai! vem depressa espero-te aqui

Hei-de beijar-te de formas novas  
Até que a ambos nos falte o ar!  
(Quando morrermos, nas nossas covas  
Irão amantes cantar-n'os trovos  
Por nós sabermos o que era amar...)

(A tempestade, vae n'uma hora,  
Tem redobrado no seu furor,  
— Relampagneje, troveje embora,  
Nenhuma egual sequer agora,  
A tempestade do meu amor).

(Tanhäuser louco, vêm-me ajudar!...  
— Maestro ruivo, predestinado!  
Entra em meu peito, faz-me vibrar,  
Dá-me o teu genio, quero cantar,  
Dá-me o teu genio, d'allucinado!)

Mordam-se os beijos, ronque o trovão,  
Hymnos a Venus vibrem no ar!  
(Tu vae partir-te, meu coração!)  
Corpos de deusas! que perfeição!  
Que seios brancos! que negro olhar!

(Na tua aldeia a esta hora  
Choram mulheres a resar...)

Mas tu não venhas, podes molhar-te...  
(O vento agora serenou mais.)  
Corpos impudicos!... Comparar-te  
Como podes eu, sem profanar-te,  
Ai! comparar-te a corpos taes...?

Beijos febres! (A tua bocca,  
E' uma assucena desmaiada)  
Sangue a correr! (Cabeça louca!)  
Se não tem sangue a tua bocca,  
Como pode ella ser beijada...

N'uma suave melopea  
Pedem a Deus, na tua aldeia,  
P'rá tempestade serenar...

Ao longe rompe a madrugada  
E a minh'alma já cançada,  
Vae começando a socegar  
Já serenou a tempestade!...  
— Tanhäuser cheio de suavidade,  
Dá-me a tua voz para resar!

Os olhos cerram-se vencidos...  
Inda oiço os ais e os gemidos...  
Dos pobres que andam a penar...  
Oiço-os ao longe, vagamente...  
Resa por elles, docemente...  
Pódes por mim tambem resar...

Lisboas, 1903.

Ramada Curto.

Uma kermesse... Jesuitica

A clericalha traz atravessada na garganta a obra inteligente e honesta da Associação das Escolas Maveis pelo methodo João de Deus, fundando os « jardins escolas para a infancia ». Lá escolas sem a cartilha do padre Ignacio e onde se ensina aos pequenitos de oito annos quantos são os « novissimos do homem » é coisa que esses acéphalos não entendem. D'ahi o odio tremendo ao jardim-escola que se vae construir em Coimbra e que é o primeiro da serie que, estamos certos, continuará. Como combater essa iniciativa? Creando outra escola, com « novissimos », com religião e com padre Ignacio. Isto é, absolutamente legitimo e assim é que se lucha — mas, no fundo ha a intenção manhosa e perfida de roubar receita á escola laica. Está ainda muito bem, porque, na guerra como na guerra.

N'esta ordem d'ideias que apoiamos, o caso é, porem, que o « madamismo e janotismo » que promoveu uma kermesse a favor da escola do « hyssope », conseguiu apenas realizar no Botânico uma parodia a uma rua da feira d'Alcantara e... nem ganhou p'ró pitólio.

Donde: « surriada e achata o bôque » — piada esta com que as « madamas » e « madamos » promotores vão ficar como uma bicha.

Que Deus Nosso Senhor lhes leve em conta o desgosto e lhes premeie a boa vontade na vida eterna.

Amen!

Liberte-se a mulher

Liberdade!... — Palavra sacrosanta e suggestiva, que enfeitica os proprios que lhe não alcançam toda a sua amplitude, a Liberdade é o unico estímulo á acção, a exclusiva atmosphera onde se pode viver e progredir.

Se a planta matizada pelas virentes folhas da sua fronde e pelas flores polychromas que a hão de propagar, carece de expandir-se livremente na conquista incessante do meio; se o animal coagido na sua sensibilidade e nos gozos que a propria capacidade lhe exige, entristece, estiola e se atrophia; a um outro ser mais pujante de vida do que a planta, mais sensível e exigente de felicidade do que o animal, a liberdade é imprescindível para realizar, no pequeno ambito do tempo que lhe é dado usufruir, todas as condições de vida vegetativa, sensitiva, intelectual e moral que exuberante apañagio são da especie humana.

Sem a Liberdade o homem não é o homem.

Sem a liberdade de sentir, de pensar, de amar, o homem degrada-se até aos infimos confins das cousas. Sem a liberdade o homem confinar-se-á egoistamente na exclusiva função de digerir, avassalado e suffocado sob a pressão inexoravel do ambiente que o compelle a dispendar toda a sua energia em resistir, em manter-se, em existir.

São os povos, onde a liberdade tem o seu culto indelictivo, aquelles em que os progressos são excelentes e propulsões de novos progressos.

A Historia, a grande Mestra, patenteia-nos a cada passo a existencia de povos que, chegados a um elevado gráo de

civilização, della se precipitaram desde que sobre elles se exerceu a tyrania: veja-se o que succedeu a Portugal no seculo 16. Do mesmo modo se nos depáram outros que persistiram mediocres até ao dia em que, estremecendo sob a denodada inspiração de alguns heroes e mártires, sacudindo qualquer jugo inflamante, começaram progredindo num crescendo tal, que depressa sobrepujaram outros que até esse momento se lhes avantajavam nas várias conquistas do bem-estar.

E' que a Liberdade é condição exclusiva da vida intelectual e moral.

A Liberdade é tão imprescindível que homens e povos, quando propellidos pelo aneio da operação racional e humana, se não podem pela acção mesologica levar a cabo o seu intento só pelas forças da convicção, não trepidam em arriscar a propria vida conquistando a fugidia Terra da Promissão.

Ella é o sol fertilizante que aquece e vivifica os grandes empreendimentos; ella é o estímulo que faz esquecer ao homem a propria bêtea, acrizolando-lhe o caracter, e impelindo-o para o campo aberto onde se travam as grandes luctas em que a Humanidade se vae revolucionando, despreendendo-se gradualmente da animalidade primitiva.

...E todavia é esta aurora de luz tão sublime e tão rútila, que jámais foi concedida á importantissima metade do genero humano e que se chama a mulher!...

Inferiorizada, subjugada, tyranzada ella, a miseria, tem vegetado, não como pessoa, mas como planta ornamental povoando vistosos jardins que o homem accommoda á propria fantazia, podando-lhes e torcendo-lhes os flexiveis ramos a seu bel-prazer, transformando em abortos galantes, mas inuteis, esses seres que deveriam ser adoraveis como justas e completas companheiras suas.

Offende-se a Verdade, offende-se a Justiça, offende-se a Natureza.

Mas tem sido e continua sendo geralmente assim.

Os effeitos são esmorecedores, é verdade, mas a mulher tem-se adaptado, tem-se inferiorizado, e o homem, numa insanía infinita e ridicula, tem vivido e vive convencido que a sua felicidade tem tocado o supra-summum do góso!...

Puro engano. A felicidade só pode ser abordada pela turbolenta e inconstante Humanidade no dia em que esta observe lucidamente a Natureza e baseie os seus actos na Verdade, illuminando-os ao limpido facho da Justiça.

Ficarão, é verdade, por muito tempo as fataes consequências hereditarias dos desvarios passados da Humanidade, dos atropellos imbecis á Natureza, mas, ao menos, que a sociedade não accumule estes inevitaveis, com outros preparados ao presente pelas suas proprias mãos.

A Justiça, porém, não é de molde a facultar-se dosimetricamente; não, ou ha de ser integra e a todos distribuida ou não é Justiça. Negando-se á mulher a liberdade de trabalhar, de pensar de amar; coartando-lhe o direito ao fructo do seu trabalho, ás conquistas do seu pensamento, e ás consequências do seu amor; suggestimando-a com falsas vantagens; inferiorizando-a pela futilidade; corrompendo-a pela hypocricia — nada mais se faz do que tyranzal-a, abaiando cada vez mais o seu indice po-

tencial no concerto da actividade humana, offendendo com insophismavel leção a Justiça que lhe assiste e offendendo, portanto, a Justiça, base de todo o progresso, unico pharol que pode guiar no tempestuoso mar da vida esta multiseccular naufraga — a Humanidade — em direcção ao doirado paiz onde a Felicidade terá o seu imperio.

Dê-se portanto á mulher o simulacro, embóra, de liberdade que o homem já vem usufruindo, para que assim, congregados os esforços, harmonizados os interesses, possamos transformar a nossa energia, não na disfarçada hypocricia que tudo faz fanar, mas na harmonica sociedade do futuro, realizando, quanto antes, a utopia dos corações generosos.

Lucifer.

ANNUNCIOS

AS MÃES

Quando virdes os vossos filhos com dôres de ventre, vertigens, anemicos e estes symptomas quasi sempre acompanhados de alguma tosse, receae que todos estes males sejam produzidos por vermes que vivem no intestino das creanças. As lombrigas produzem grandes perturbações e desarranjos, tornando as creanças molles, aborrecidas, sem grande vontade de brincar e com pouco appetite.

Combatei todos estes males com o Vermifugo Earia, o remedio que tem salvo dezenas de creanças e que toda a gente hoje conhece pelos seus maravilhosos resultados.

Ha casos de creanças expellirem mais de 100 lombrigas com este preparado, ficando depois completamente boas.

O Vermifugo Earia é pois um remedio que deve existir sempre á mão, em todas as casas e familia.

O Vermifugo Earia, encontra-se á venda em todo o paiz a 250 réis o frasco.

Depositos em Coimbra:  
Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges.  
Drogaria Villaça — Rua Ferreira Borges.

ESTAÇÃO D'INVERNO

Grande redução de preços em todos os artigos da presente estação:

Chapeus que eram de 8\$000, a 3\$500 réis.

Formas de feltro que eram de 1\$400, a 800 réis.

Reberines que eram de 1\$500, a 600 réis.

Boas que eram de 2\$000, a 1\$000 réis.

Saias de feltro que eram de 3\$000, a 1\$500 réis.

Bordados, rendas, fitas, luvas, gravatas e espartilhos.

Sedas e mais artigos para bordar.

Sempre sortimento completo em todos os artigos de retrozeiro.

Retrozaria da Moda

R. Ferreira Borges, 61 67 — Coimbra

(Telephone 210)

Conversação Franceza

Educação physica

E. ROCHET

Rua do Almozarife, 29 — COIMBRA

Theatro Principe Real

Empreza Cinematographica

Espectaculos todas as noites. Sessões permanentes. A mais completa collecção de fitas d'arte e novidades cinematographicas que se exhibe em Coimbra. Numeros de variedades sensacionais.

Preços: cadeiras, 160 réis; camarotes de frente, 800 réis; de lado e frizas, 700 réis; geral, 100 réis, incluindo o sello.

CHAPELARIA TRANSMONTANA

— DE —

Augusto d'Almeida

106 — Rua Ferreira Borges — 108

### Clinica de especialidades

Rua Ferreira Borges  
Arco d'Almedina, 11  
COIMBRA

**Prof. Angelo da Fonseca**  
Cirurgião especialista de doenças das vias urinarias, antigo monitor da clinica do Hospital Necker, da Faculdade de Medicina de Paris.

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

**Prof. Sobral Cid**  
Antigo assistente da clinica charcots da Sulpetriere e da clinica do Hospital Enfants-Malades, da Faculdade de Medicina de Paris.

Consultas de doenças nervosas e geraes, das 2 ás 5 horas da tarde  
Consulta especial para creanças, ás segundas, quartas e sextas, ao meio-dia

### CLINICA CIRURGICA

Tratamento das doenças dos órgãos genito-urinarios do homem e da mulher — *José Lebre.*

Tratamento das doenças dos olhos — *Abilio Justiça.*

**Electrotherapia — Medicação electroionica**

Rua Visconde da Luz, 8 — COIMBRA

Telephone 254

## Colchoaria Central

João Chrisostomo dos Santos & C.<sup>a</sup>

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado. Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, vistas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

## Grandes Armazens do Chiado

O estabelecimento que melhor e mais barato vende em Coimbra

Pelas excepcionaes circumstancias d'esta casa, impossivel é competir com ella em preços, nos artigos de sua especialidade. Collossaes sortimentos de artigos de ultima novidade, o melhor e mais barato no genero.

### Casa J. DA FONSECA

Praça 8 de Maio, 8 e 10 — Rua V. da Luz, 1

COIMBRA

Pianos **Gaveau**

Bicyclettes **B. S. A. e Peugeot**

Machinas de costura **Naumann**

(Peça-se catalogo)

Accessorios para tudo  
Instrumentos musicos, musicas, etc.  
Alugueis e vendas a prestações  
Descontos a revendedores

Correspondente da Companhia de Seguros Commercio e Industria

ECONOMIA GARANTIA SERIEDADE

## Centro Commercial de Coimbra

Rua do Corvo, n.º 6 a 12 — Telephone n.º 76 — COIMBRA

(Antiga Loja da Cera)

Grande deposito e loja de fazendas nacionaes e estrangeiras

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Liquidação de todas as fazendas existentes nesta casa, por motivo de obras a que se vae proceder brevemente

ARTIGOS DE VERÃO E INVERNO

**Chitas**, uma infinidade de padrões, muitos chics, desde 90 réis cada metro.

**Riscados**, finos padrões, a 60, 70, 80, 90 e 100 réis cada metro.

**Gorgorinas**, optima qualidade, a 100 réis cada metro.

**Cassas**, padrões recentes, a 100 réis.

**Tecidos**, finissimas côres, a 200, 300 e 360 réis cada metro.

**Zephires**, para camisas, o que ha de melhor qualidade, a 300 réis.

**Oxfords**, para camisas, (entestados) a 130 e 140 cada metro.

**Cotins** dezenas de peças, dos mais importantes fabricantes, a 100, 120, 130, 140, 150, 160, 170, 180, e 200 réis cada metro.

**Armures**, pretos e de côr em algodão, desde 300 réis o metro.

**Lãs**, alta novidade para vestidos de senhora e creança, desde 400 réis o metro.

**Lãs**, côrtes com 7 metros, seu valor real 85,00, a 75,000 réis.

**Phantasias de lã**, padrões exclusivos da casa, desde 240 réis cada metro.

**Amazonas**, côres da moda, que todos vendem por 600 réis, a 500 réis cada metro.

**Cobertores**, uma enorme quantidade de côres e qualidades, desde 500 réis.

**Challes**, é tão colossal o nosso sortido, que difficilmente podemos innumerar os seus preços.

**Challes do povo!!!** a 600 réis.

Ditos com barra, côrtes finas, a 1250 réis.

Ditos com seda, a 2500 réis.

**Armures**, pretos, lavrados, a 700 réis.

**Matellases**, pretos, a 1500 réis.

200 lenços de seda. tapete, que eram de 1800, a 800 réis.

100 cachenez, com seda, 100 c., a 700 réis.

100 cachenez, matiz, 100 c., a 800 réis.

Casemiras e cheviotes, da ultima moda, para fatos, desde 400, 500, 600, 700, 800, 900 e 12000 a 2500 réis cada metro.

Fatos completos, a vestir, cada 4500 réis.

Ditos, muito bons, a 6000 réis.

Lenços brancos, a 25 réis.

Peugas, ás riscas, a 40 réis.

Ditas finas, a 80 réis.

Meias pretas, fixa, a 90 réis.

Camisolas d'algodão, a 150 réis.

Ditas de côr, fortes, a 240 réis.

Ditas de lã, a 900 e 12000 réis.

Lenços de crepe, grandes, que eram de 180, a 140 réis.

Flanellas d'algodão, patentes, pannos crus, por preços sem competencia.

O Proprietario.

J. M. da Silva Constantino

CENTRO DA MODA

## GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se inumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, — COIMBRA — (Telephone 112)

## Pastelaria e confeitaria Telles

Fabricação esmerada de finos doces de ovos, e de fructa de todas as qualidades, em seccos, crystalizados e em calda.

Variada pastelaria em todos os generos.

Pudings de diversas qualidades, pão de ló pelo systema de Margaride, galantines diversas, patés, saucisses, etc.

Vinhos, cognacs, champagnés e licores finos das principaes marcas.

Cartonagens, amendoas, chocolates, bombons, drops, queijos, chás e artigos de novidade.

Unica casa que vende a finissima manteiga da Quinta de Fontello, Paços de Ferreira, e os deliciosos rebuçados de fructas, especialidade da Padaria Faria, do Porto.

2, Rua Visconde da Luz, 6

COIMBRA

## RELOJOARIA FERREIRA

DE

MANUEL NUNES FERREIRA

Rua Ferreira Borges, 53 e 55 — COIMBRA

Neste estabelecimento, que se acha montado nas melhores condições de bem servir o publico, se encontra uma importante colleção de relógios de todos os systemas e auctores, de oiro, prata e aço, tanto para senhora como para cavalheiro; relógios proprios para mesa, parede e morés. Ha despertadores desde os preços mais baixos aos mais elevados.

Vendem-se correntes de prata e oiro. Concertam-se relógios de todos os systemas e auctores e caixas de musica.

Preços limitadissimos

João Favas

## CASA PENHORISTA

Largo de S. João, 6

Empresta sobre tudo que representa valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro.

Compra e vende mobilia usada. Encarrega-se de leilões e liquidações.

Compra objectos antigos em todos os generos.

F. França & Armenio Amado

Livreiros-editores

Rua Ferreira Borges, 77 a 81 Arco d'Almedina, 2 e 4 — COIMBRA.

Assignaturas para todos os jornaes e revistas nacionaes e estrangeiras.

Impressos e livros escolares.

Encadernações e artigos de papelaria.

Execução rapida de encomendas.

## TABACARIA CENTRAL

DE Arthur L. V. d'Andrade

27, Rua Ferreira Borges, 29 — COIMBRA

(Telephone 276)

Papelaria e objectos de escritorio, tabacos nacionaes e estrangeiros, postaes illustrados, bilhetes de visita.

## PAPELARIA BORGES

Além do sortido proprio de papelaria, escriptorio, desenho, etc., esta casa tem a melhor edição de bilhetes postaes illustrados do paiz, de Coimbra e districto, Serra da Estrella, Aveiro, Vizeu, Covilhã, Castello Branco, Beja e algumas villas, para que aproveita sempre as melhores photographias e os assumptos mais escolhidos e proprios.

Toma encomenda de trabalhos no genero a quem fornecer photographias ou outros modelos, podendo tambem encarregar-se tiragem das photographias, para o que tornece preços a quem pedir.

Apparelhos e mais material para Photographia.

2, R. Visconde da Luz, 6 — COIMBRA

## Abilio Lagôas

(Antiga casa Saldanha)

Mercearia por junto e a retalho

32, Praça do Commercio 33,

COIMBRA

Vendem-se passagens em todas as classes para os portos do Brazil Africa Oriental e Occidental.

## José d'Amorim

ALFAIATE

R. Ferreira Borges, 92 — Coimbra

Condições de assignatura para o continente, ilhas e provincias ultramarinas — Trimestre, ou serie de 13 numeros, 300 réis; semestre, ou serie de 26 numeros, 580 réis. — Numero avulso, 20 réis. Anuncios — Cada linha, 30 réis, e repetição 20 réis. Insere-se annuncios por largo tempo, por contracto especial.

# A REVOLTA

Jornal Republicano Academico

ANNO 2.º

COIMBRA — Sexta-feira, 13 de maio de 1910

N.º 41

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia relativa á redação e administração deve ser dirigida á rua das Covas, n.º 15.

A todos os nossos assignantes que devolveram os recibos vamos envia-los novamente certos de que desta vez serão bem acolhidos.

## PELA POLITICA

Andam ai de boca em boca os boatos mais extraordinarios.

A dissolução do parlamento, diz-se, é facto resolvido e assente nas altas regiões como remedio unico para pôr termo a quantas infamias e porcaria têm vindo á suporação nestes ultimos tempos.

Promete-se desde já um governo de força que tudo ha-de fazer calar e esquecer: o Credito e as roubalheiras, os assucareos e os negocios do sr. Serpa Pimentel. Governo dos srs. Teixeira de Sousa ou Campos Henriques, ou de quem quer que seja, ele terá por fim o exterminio dos republicanos e dos outros, que não tenham cadastro policial, e não queiram ser dirigidos e mandados pela sr.ª D. Emilia.

Isto, como se vê, é o preambulo, o esboço d'um largo plano governativo, que os cerebros frustes e mirrados dos homens da Bacocolandia acariciam desde começos do actual reinado. Se ha mais tempo ele não foi exibido, isso deve-se talvez á irresolução do rei, cujo pavor e timidez os anos volvidos sobre a catastrophe, que lhe arrebatou o irmão e o pae, vam fazendo desaparecer. Tudo se prepara e os acontecimentos precipitam-se.

Na hipotese dum levantamento possivel, se não provavel do paiz a conferencia de Villa-Viçosa entre as duas radiosas nacionalidades ibéricas parece que tudo preveniu ou tentou remediar. Em Badajoz dizem os jornaes, fez-se ha dias uma concentração de forças, naturalmente em satisfação do compromisso anteriormente tomado.

Pode ser que tudo quanto se está passando não baste ainda para radicar no espirito do portuguezinho não-te rales e pouco chauvinista, como já se principia a dizer, a convicção de que ha um perigo real, que começa a ameaçar-nos seriamente. Pode muito bem ser até, que o patriotismo saloio e femineiro anteveja com prazer o dia em que a união peninsular facilite as amiudadas incursões pela Espanha dentro num bacorejo pandilha aos pés das belas andaluzas.

Mas ha em todo o caso uma parte da nação que por tradição, ou pelo que quizerem, embirra ainda tanto com nuestros hermanos d'alem fronteira, como qualquer rustico peão das bandeiras de Nun'Alvares. Outra parte existe ainda, que por considerações d'ordem superior, legitimas e justificaveis, preferiria a tan-

ga do negus do Abissinia, negralhaz e semi-barbaro, ao queixo sindromático do ultimo dos Bourbons.

E' claro que nós ainda não acreditamos na facilidade prevista d'uma invasão castelhana, convencidos como estamos de que os reis não dispõem a talante dos povos, que os solem, e de que a criação d'uma grande potencia aquem Pirineos seria estorvada por todos os meios pelos detentores actuais da hegemonia europea.

A vér vamos o que isto dará, embrulhada, como parece, a politica nacional e um tanto indeciso como se delinea, ao começar o novo reinado inglez, a diplomacia mundial.

Ainda temos um mês antes que se abram as cortes, se é que elas abrem, e a situação pode dentro de dias vir a ser muito outra.

Que o sr. Beirão, diz-nos aqui um amigo talassa, não chega a meter o nariz... no parlamento. E ele bebe do fino, frequentador como é da farmacia do Nunes, onde estas coisas se discutem.

## MIUDEZAS...

Quando deixaram o Penedo da Saudade, que, naquela noite, tinha estado animadissimo com o numero publico que affluira em fervorosa romagem ao Senhor Cometa Todo Poderoso, a claridade leitosa da alvorada ia adquirindo intensidade por sobre os montes enodados de negro. Os contornos das coisas definiam-se pouco a pouco. Tudo ganhava perspectiva e cor.

Era quasi manhan. E os quatro amigos retiraram, bem dispostos apesar da noite passada em claro, fazendo alegremente a critica á sociedade que junto delles observara o monstro luminoso. Passaram os Arcos do Jardim, caminharam pela rua Castro Mattoso e fallavam do cometa fazendo « blagues », quando, por traz e a pouca distancia, sentiram passos. Era um padre, velhote, de cara enrugada, os olhos pretos fiando a custo, fugidios, embaraçados. Mas quem elle era!

O filho da... Aquelle que á sua respeitavel e santissima mãe — Deus a tenha no Céu! — costumava offerecer os seus escritos de um incontestavel valor, o arduo trabalho de angariar assignaturas para fazer vingar qualquer ideia que reputa necessaria para a salvação das almas, e, talvez, — quem sabe! — o requintado prazer com que passa a lingua por certas guloscimas da sua predilecção...

E os quatro amigos, sem mais reparo, continuaram falando do cometa.

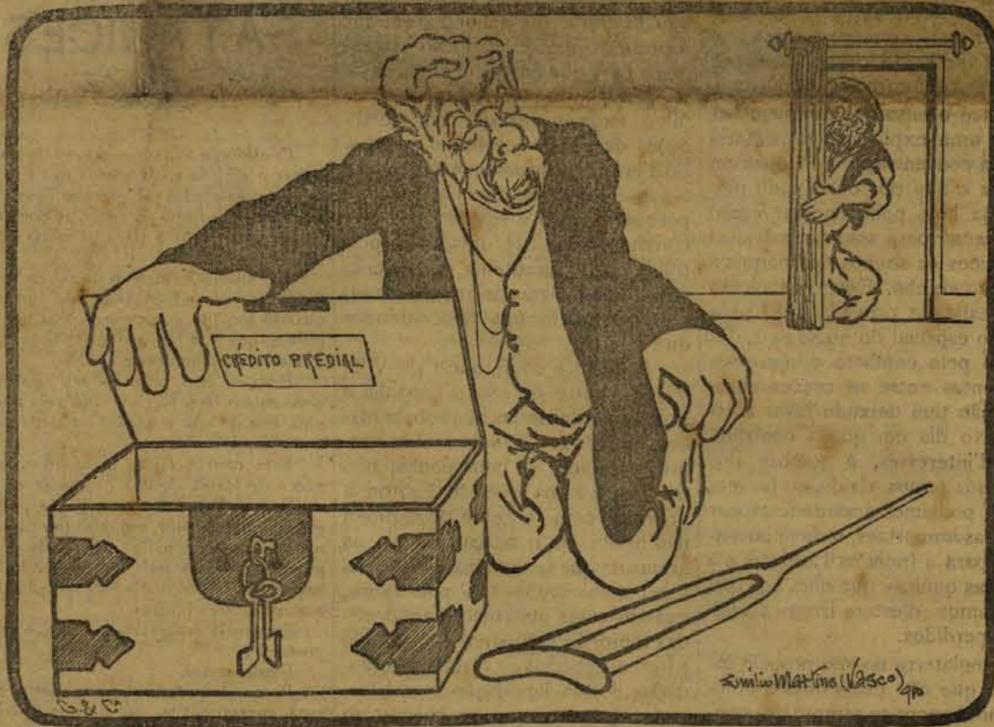
Mas, o padre, que os conhecia, othou-os soslaio e passou-lhes á frente apertando suavemente o passo como se receiasse qualquer coisa má, como quem teme que aquellas quatro almas, sem mais nem para quê, despropositadamente, ignobilmente, cahissem sobre elle á aquella hora matutina e naquelles sitios adormecidos, ermos. E, ao voltar para o caminho d'Entre Muros, virou para traz a cabeça num movimento rapido e apressou-se mais.

— Deitou a correr! — disse um dos quatro espantado com aquella pressa, com aquelle susto idiota que o tomara.

Não queriam acreditar e avancaram para ver.

Era verdade. O padre lembrara-se cer-

## NA ENCRUZILHADA...



tamente da maxima: fiale na... mão e não corras... e lançou-se realmente em carreira desenfreada.

La'ia a fugir, a fugir, levantando muito pó, absolutamente desorientado, perdido por completo. E, por traz d'elle, a mostrar-lhe o ridiculo tremendo em que cahira a fustiga-lo, a amachuca-lo, a tortura-lo immenso, a esmaga-lo, aquella monumental gargalhada que não acabava nunca, que o perseguia sempre por mais que corresse!

Ah! como desejou naquele momento que o cometa viesse, acto continuo, e tudo aniquilasse, ou que a terra se abrisse e o tragasse rapido para não mais sentir aquella satanica gargalhada que o horrorisava!

Ah! antes, muito antes, as rispidas censuras da sua consciencia no silencio doloroso do seu quarto!

E os quatro amigos ao verem no de-sapparecer, ao longe, dobrando uma curva, ficaram parados julgando-se os joguetes de uma alucinação, não queriam acreditar naquillo a que, realmente, haviam assistido.

Stella matutina.

## Factos e Commentarios

### Os paineis de S. Vicente

Vimo-los nas mãos de Luciano Freire ainda aqui e alem malhados de pequenas illhas teimosas de poeira e tinta, petrificadas por sobre o primitivo colorido como stalactites importunas, mas quando já um tratamento geral tinha conseguido desenterrar a obra deslumbrante e perfeitada de Nuno Gonçalves, que passou a illuminar uma belleza suprema e triumpante aquellas tabuas até ahí confusas e sombrias.

São poucas todas as elogiosas referencias que se fazem ao desinteressado e maravilhoso trabalho de Luciano Freire, como tantos outros que ignoradamente se lhe devem quietamente feito sem alardes nem reclames, apenas como quem cumpre um dever sagrado — que os outros esqueceram.

A Revolta celebrando hoje o seu triumpho calorosamente se associa á glorificação do seu nome o que muito particularmente lhe fará sentir por intermedio d'aquelles dois pardaes irriqueitos e garrulos, que o nosso querido amigo sempre tão pacientemente atura.

### Pão nosso

Recebemos os tres primeiros numeros deste pamphleto vigorosamente redigido por Padua Correia.

Ha firmeza, ha fibra, ha uma imparcialidade-sinha muito tocante em toda esta rija prosa.

Fazemos votos para que Padua Correia retire o til ao titulo do seu pamphleto e o torne assim definitivamente o pau nosso zurzidor justiceiro de tantas costellas necessitadas.

### À Codo o Panno...

Reapparece brevemente este brilhante pamphleto que no passado anno por ahí singrou de vento em pó, bombardeando a gargalhadas os ridiculos indigenas.

Como nos numeros anteriores, escusado é dizer lo, João Pinto Figueiredo e Feliciano Santos, governarão o barco.

### O «Credito»

Por proposta de alguns accionistas desta prospera (para alguns) companhia sabemos que se lhe vae mudar o titulo para Credito Pihhal. Outros accionistas mais exigentes alvitram que se lhe junte da Azambuja.

### Uma conferencia

Afinal o sr. Costa Lobo sempre realiso a sua annunciada conferencia. Deu novidades á pá.

Disse por exemplo que os cumetas sam os boémios dos espaços siderios, vadios e mais quantos nomes feios lhe vieram á boca. Tudo para que ninguém confundisse um cumeta com uma estrela, o que seria o maximo desacato á astronomia e a s. ex.ª.

Que ele tambem ha estrelas cadentes e nós gostavamos de saber se a distincção é só no rabo.

### Autofagia

No sábado ultimo o Dr. Alfredo Magalhães, na sua conferencia, disse que os emonárquicos começavam a comer-se a si mesmos.

Um caso estranho de autofagia — disse o distinto professor da Escola Médica do Porto.

... Não deve porem esquecer-se a variante daqueles que se dão a comer. Recorde-se o caso do Bispo de Beja...

### Dr. Alfredo Magalhães

No sabado passado veiu a Coimbra realizar uma conferencia no Centro Fernandes Costa o Dr. Alfredo Magalhães, lente da Escola Medica do Porto.

O que s. ex.ª disse do ensino superior entre nós merecia bem que seus colegas cá do tasco o ouvissem para se convencerem de que aquilo era com eles.

O sr. Alfredo de Magalhães, que tem otimas qualidades d'orador, uma tem que nós muito prezamos e que elle no mais alto grao possui — a sinceridade.

O ataque feito á reacção do professorado portuguez bem merecia uma longa referencia num jornal, como o nosso, que ainda que politico, deve ser sobretudo d'ataque ás velharias universitarias que mais de perto sentimos.

Perdoe-nos, porem, o nosso cor-religionario se não damos um largo extrato do seu brilhante discurso — escasseia-nos o espaço e os homemsinhos de cá não ficavam sabendo a opinião do colega do Porto pela razão honrosissima para nós, de que nos não leem.

No «Avenida» onde sua ex.ª se hospedara, foi-lhe oferecido um almoço em que se trocavam efetuosos brindes que deviam ter-lhe significado as grandes simpatias que entre nós deixou.



SECÇÃO LITTERARIA

A violeta e o poeta

Havia n'um jardim, junto d'um lago  
E ao pé d'uma bonina  
Uma violeta gentil d'aroma vago  
Humilde e pequenina.

Mais longe, uma flor d'um rubro ardente,  
Da flora tropical,  
Occultava venenos de serpente  
No calix sensual.

Um poeta passou e a violeta  
Segredou-lhe baixinho:  
«Serei a tua musa, meu poeta,  
Ergue-me do caminho»

«Saber-te-hei amar eternamente,  
Soffrer, chorar contigo,  
E serei sempre tua, unicamente,  
Leva-me, meu amigo...

Não tenho brilho, encanto, formosura  
E mal podes cuidar...  
Que thesouros d'amor e de ventura,  
Eu te saberei dar.

«Escuta meu doce amor a minha magoa,  
Attende-me, tem dó!  
Não vés, que morro á mingua, sem ter água,  
Levanta-me do pó!»

E o poeta seguiu sem dizer nada  
Nem de leve a olhar  
E ella lá ficou abandonada  
Pequenina a chorar...

E ao passar em frente á flor vermelha  
Ella fallou assim  
«O meu perfume é tal que mata a abelha  
Afasta-te de mim!

«Tudo o que me respira insecto ou ave  
Morre, como a sonhar...  
O meu veneno é subtil e suave  
Attrae, para matar.

«O rouxinol que solta, ao sol poente,  
O seu cantar magoado  
Vae-se calando aos poucos docemente  
E cae inanimado

«Nunca noiva nenhuma a suspirar  
Por uns vagos anhellos  
Se curvou a colher-me, indo a passar  
P'ra me pôr nos cabellos

«Nunca senti, d'um lindo seio a arfar  
O suave calor  
E nunca ouvi o doce murmurar  
D'um idyllio d'amor...

«Nada te posso dar, ente mesquinho  
Não sei amar ninguém!  
Nunca terás de mim um só carinho  
E só terás desdem...»

E quando a lua, — amante desmaiada  
Sobre um leito d'amor, —  
Espalhou a sua luz immacalada  
Pelo jardim em flor.

Viu-se o poeta, febril, agonizante  
Aspirar a sorrir  
O veneno subtil, embriagante  
Que o fazia dormir...

\*\*\*

Tambem eu despresei o teu amor  
O' minha doce amada!  
Pelo perfume mau, d'uma outra flor  
De c'rolla envenenada.

Mas salvaste-me tu, meu anjo amigo  
De bondade divina  
O' minha santa de perfil antigo  
O' minha violeta pequenina!

Valle da Pinta, 4-3-903.

Ramada Curto.

Declaração

O abaixo assignado vem declarar que é absolutamente extranho ao facto relatado pelo jornal «O Mundo» nos seus numeros de 11 e 12 do corrente, em dois escriptos subordinados á epigraphie «Um despeite original» — «Odiseia de uma amante abandonada» —.

Neste sentido se dirigiu já tambem o signatario á illustre redacção de «O Mundo».

Coimbra, 12-V-910

Antonio Gaitto, do quinto anno de direito.

Cartas Brancas

(Sem moral e sem politica)

«Aos possiveis leitores destas cartas, despedindo-me da enfadonha secção».

— «De pé atrás, segundo a moda», como algures disse o faceto e famelico Tolentino, aqui me tem vocemecês alijando dos hombros (talvez para um futuro remoto, talvez mesmo para sempre) este ingrato dever de esboçar descoradas impressões em descoradas cartas, a este e áquelle dirigidas.

Não é que a pouco presumivel celebridade, que «destas mal notadas regras» se evolue e me rodeie como um incenso votivo, me tenha cansado e me leve a trocar o trabalho de espremer duas sumidas ideias pelo repousado descanço d'um par de chinellas de ourello e duma assignatura do bem conceituado *Noticias*. Não se trata, na verdade, de triumphos que cansem nem de trabalhos que esfalem: trata-se muito simplesmente de applicar o profundo e sabio principio, que do alto da cathedra bastas vezes ouvi ao finado Dr. Callisto em sociologicas e lacundas preleções nos dois annos que por lá distrahadamente entretive: a *unidade na variedade!*

Reconheço que me cumpre explicar a applicação deste sumarento principio. Pois quero eu dizer na minha que nunca mais nas columnas da *Revolta* os vossos olhos indifferentes ou interessados toparão com o titulo complicado e profundo (estou a vêr que nunca lhe notastes a profundidade, ó leitores!) destas mal alinhavadas cartas, mas tambem quero dizer que sob a forma abreviada de «postal» ou sob a burocratica forma de «officio» aqui me tereis sempre que for necessario, como diz o sempre eterno Eça, «passar sete vezes uma gargalhada em volta d'uma instituição», gargalhada que eu — pobre de mim! — mal posso reduzir a um debil sorriso sublinhando apagamamente a vasta tolice humana!

Coimbra, maio, 1910.

Peliciano Santos.

Missiva lisboeta

Meus amigos.

De antemão vos aviso que esta me não vincula á obrigação de ser muito assiduo, e varias vezes tomar tempo aos vossos leitores. De resto todos terão a lucrar com a ausencia das minhas cartas, e o vosso corteiro um dia n'um abraço me dará plena razão.

Não sei bem o que vos possa ou deva vir dizer. Não me falta assumpto, é mesmo na abundancia d'elle que me vejo embaraçado. Talvez que vocês acceitem ainda bem umas ligeiras considerações sobre o ultimo cortejo civico de Lisboa. E' certo que já ha quatro dias isso passou, e descabido parecerá voltar ao assumpto quando jornaes, revistas, pamphletos o circunstanciam já e criticaram detalhadamente, e toda a gente que por tal se interessou deixou já o cortejo em paz. Mas talvez e por isso mesmo, agora e com dias passados, a minha critica seja melhor acolhida e mais bem pensada, a sangue frio. E digo-vos com verdade que é justo que sobre ella se pense um pouco, demais visa muito especial o meio academico coimbrão em que viveis.

Presenciei aqui o cortejo, e sou d'aquelles que, sem receio o affirmo, com o mais bem fundamentado motivo o acharam imponente. Não deve admirar isto a ninguém. Lisboa é hoje o centro mais democratizado do paiz, e a occasião foi propicia; as celeberrimas cartas trazem ainda os espiritos vivamente agitados. Mas ha mais, Sabem vocês, melhor do que eu, como a acção provoca a reacção,

e como o elemento reaccionario aqui e em todo o paiz, se preoccupou em desvirtuar esta commemorativa festa. E' aliás a lucta pela vida, são as leis physicas ajustadas na sociedade. A lucta volve a todos, foi violenta; venceu o mais forte, o natural e evolutivamente forte (como diria o sociologo Callisto), o partido dos liberes; venceu e venceu bem como na verdade a todos devia vencer a significativa imponencia do cortejo de ha quatro dias.

Ha excepções no entanto, meus caros amigos. Não o comprehendem assim dois bojudos, possantes e anafados mantenedores da ordem, a quem, enquanto o cortejo desfilava por entre palmas, vivas e flores, ouvi troçar e chasquear com desprezo de tudo o que viam e tão mal viam. Symbolisavam bem a reacção estupidamente cega, imbecil e maldosa.

Tambem com estes alinharam uns carolas, que hontem conheci n'uma Havanesa de cavaco, e para quem o cortejo em resumo e ultima analyse tinha sido *uma garotada de rapazes, que mais udo tinham que fazer.*

E' outra modalidade da reacção — o odio, a vingança do vencido, a mordella raivosa e consoladora do cão.

Talvez mesmo com todos elles enaspassem tambem a maioria d'esses academicos coimbrãos que aqui vieram. Inconscientemente, quem sabe? Cá os vi mos puxando á póse, alvarmente imperpigados; riso banal, em compostura continua de cabelo e gravata, olhar ridiculamente superior, passo solemne, adentro do cortejo e seguidamente dando... *vivas ás gentilissimas e mais vivas ás gentilissimas damas de Lisboa.* E' ou não a modalidade inconciente?

E já que vos fallo em academia, e me referi á *briosa e soberana* academia de Coimbra, ouvi bem o caso edificante que vou citar-vos. Os rapazes da Polytechnica tiveram consentimento para, querendo, figurarem no cortejo. Como vocês sabem são elles quasi todos militares e por isso mesmo refreados pela larda que lhes acapreta as mais graves responsabilidades. Dois foram elles, quem, em grande numero, fardados, e bem unidos, formando um valente grupo, cheios de decisão, corajem e altivez, fizeram echoar pelas ruas em que passaram os vivas mais destemidos, como, e que nós bem sentimos, vivas á Republica. Comparem vocês esta attitude com os vivas... *ás gentilissimas!*

A academia *soberana!*... Ridicula figura!

E alguem nos contou que o rei Manuel II não tomou parte n'esse cortejo com receios d'essa vossa rapaziada d'ahi. Ingenuidade!

Meus amigos, ha quinze annos, foi em 95, eramos ainda muito novos, tomámos nós parte n'um cortejo civico de homenagem ao João de Deus, que um anno depois morreu. Não medimos então nada o alcance da nossa pequena cooperação nem da festa em si, mas nunca nos esqueceu esse facto na nossa vida e por vezes já temos matutado sobre elle.

Não confio muito, mas oxalá que essa academia *soberana*, que deve ter tanta sinceridade como vigor de annos, pódesse ter levado d'aqui uma das lições mais difficeis de comprehender e ella bem explicada viu no cortejo. Oxalá que d'aqui a uns annos possa ver claramente quão descabidos foram os seus *vivas ás gentilissimas*, e quanto mais justa e intelligentemente um punhado de militares novos, seus companheiros, bradavam pela liberdade.

Que lhes não esqueça o facto e não extraguem de todo o cerebro.

Esta vae longa. Ponto final.

Lisboa 4 de Maio de 1910.

Um abraço do vosso  
Ene.

Dr. Cerqueira Coimbra

Falleceu em Amarante, onde residia, a mãe d'este nosso illustre correligionario e antigo secretario da Universidade.

Ao sr. dr. Cerqueira Coimbra, que foi uma das inumeras victimas do funesto governo de João Franco, apresenta *A Revolta* a expressão sentida do seu mais vivo pezar.

ACABA DE APPARECER

O XUÃO

com um esplendido retrato de

Dr. Affonso Costa

e artigos de

Magalhães Lima

França Borges

José do Valle

e outros escriptores republicanos

ANNUNCIOS

AS MÃES

Quando virdes os vossos filhos com dôres de ventre, vertigens, anemicos e estes symptomas quasi sempre acompanhados de alguma tosse, receae que todos estes males sejam produzidos por vermes que vivem no intestino das creanças. As lombrigas produzem grandes perturbações e desarranjos, tornando as creanças molles, aborrecidas, sem grande vontade de brincar e com pouco appetite.

Combatei todos estes males com o *Vermifugo Faria*, o remedio que tem salvo dezenas de creanças e que toda a gente hoje conhece pelos seus maravilhosos resultados.

Ha casos de creanças expellirem mais de 100 lombrigas com este preparado, ficando depois completamente baso.

O *Vermifugo Faria* é pois um remedio que deve existir sempre á mão, em todas as casas e familia.

O *Vermifugo Faria*, encontra-se á venda em todo o paiz a 250 réis o frasco.

Depositos em Coimbra:

Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges.

Drogaria Villaça — Rua Ferreira Borges.

ESTAÇÃO D'INVERNO

Grande redução de preços em todos os artigos da presente estação:

Chapeus que eram de 8\$000, a 3\$500 réis.

Formas de feltro que eram de 1\$400, a 800 réis.

Reberines que eram de 1\$500, a 600 réis.

Boas que eram de 2\$000, a 1\$000 réis.

Saias de feltro que eram de 3\$000, a 1\$500 réis.

Bordados, rendas, fitas, luvas, gravatas e espartilhos.

Sedás e mais artigos para bordar.

Sempre sortimento completo em todos os artigos de retrozeiro.

Retrozaria da Moda

R. Ferreira Borges, 61 67 — Coimbra

(Telephone 210)

Conversação Franceza

Educação physica

E. ROCHET

Rua do Almoxarife, 29 — COIMBRA

Theatro Principe Real

Empreza Cinematographica

Espectaculos todas as noites. Sessões permanentes. A mais completa collecção de fitas d'arte e novidades cinematographicas que se exhibe em Coimbra. Numeros de variedades sensacionaes.

Preços: cadeiras, 160 réis; camarotes de frente, 800 réis; de lado e frizas, 700 réis; geral, 100 réis, incluindo o sello.

CHAPELARIA TRANSMONTANA

— DE —

Augusto d'Almeida

106 — Rua Ferreira Borges — 108

## Clinica de especialidades

Rua Ferreira Borges  
Arco d'Almedina, 11  
COIMBRA

Prof. **Angelo da Fonseca**  
Cirurgião especialista de doenças das vias urinarias, antigo monitor da clinica do Hospital Necker, da Faculdade de Medicina de Paris.

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

Prof. **Sobral Cid**  
Antigo assistente da clinica charcots da Sulpetriere e da clinica do Hospital Enfants-Malades, da Faculdade de Medicina de Paris.

Consultas de doenças nervosas e geraes, das 2 ás 5 horas da tarde  
Consulta especial para creanças, ás segundas, quartas e sextas, ao meio dia.

## CLINICA CIRURGICA

Tratamento das doenças dos órgãos genito-urinarios do homem e da mulher — *José Lebre.*

Tratamento das doenças dos olhos — *Abilio Justica.*

**Electrotherapia — Medicação electroionica**

Rua Visconde da Luz, 8 — COIMBRA

Telephone 254

## Colchoaria Central

João Chrisostomo dos Santos & C.<sup>a</sup>

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado. Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, vistas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

## Grandes Armazens do Chiado

O estabelecimento que melhor e mais barato vende em Coimbra

Pelas excepcionaes circumstancias d'esta casa, impossivel é competir com ella em preços, nos artigos de sua especialidade. Collossaes sortimentos de artigos de ultima novidade, o melhor e mais barato no genero.

### Casa J. DA FONSECA

Praça 8 de Maio, 8 e 10 — Rua V. da Luz, 1

COIMBRA

Pianos **Gaveau**  
Bicyclettes **B. S. A. e Peugeot**  
Machinas de costura **Naumann**

(Peça-se catalogo)

Accessorios para tudo  
Instrumentos musicos, musicas, etc.  
Alugueis e vendas a prestações  
Descontos a revendedores

Correspondente da Companhia de Seguros Commercio e Industria

ECONOMIA GARANTIA SERIEDADE

## Centro Commercial de Coimbra

Rua do Corvo, n.º 6 a 12 — Telephone n.º 76 — COIMBRA

(Antiga Loja da Cera)

Grande deposito e loja de fazendas nacionaes e estrangeiras

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Liquidação de todas as fazendas existentes nesta casa, por motivo de obras a que se vae proceder brevemente

ARTIGOS DE VERÃO E INVERNO

**Chitas**, uma infinidade de padrões, muitos chics, desde 90 réis cada metro.

**Riscados**, finos padrões, a 60, 70, 80, 90 e 100 réis cada metro.

**Gorgorinas**, optima qualidade, a 100 réis cada metro.

**Casas**, padrões recentes, a 100 réis.

**Tecidos**, finissimas côres, a 200, 300 e 360 réis cada metro.

**Zephiros**, para camisas, o que ha de melhor qualidade, a 300 réis.

**Oxfords**, para camisas, (entestados) a 130 e 140 cada metro.

**Cotins** dezenas de peças, dos mais importantes fabricantes, a 100, 120, 130, 140, 150, 160, 170, 180, e 200 réis cada metro.

**Armures**, pretos e de côr em algodão, desde 300 réis o metro.

**Lãs**, alta novidade para vestidos de senhora e creança, desde 400 réis o metro.

**Lãs**, côrtes com 7 metros, seu valor real 8\$400, a 7\$000 réis.

**Phantasias de lã**, padrões exclusivos da casa, desde 240 réis cada metro.

**Amazonas**, côres da moda, que todos vendem por 600 réis, a 500 réis cada metro.

**Covertores**, uma enorme quantidade de côres e qualidades, desde 500 réis.

**Challes**, é tão collossal o nosso sortido, que difficilmente podemos inumerar os seus preços.

**Challes do povo!!!** a 600 réis. Ditos com barra, côres finas, a 1\$250 réis.

Ditos com seda, a 2\$500 réis.

**Armures**, pretos, lavrados, a 700 réis.

**Matellases**, pretos, a 1\$200 réis. 200 lenços de seda. tapete. que eram de 1\$800, a 800 réis.

100 cachenez, com seda, 100 c., a 700 réis.

100 cachenez, matiz, 100 c., a 800 réis.

Casemiras e cheviotes, da ultima moda, para fatos, desde 400, 500, 600, 700, 800, 900 e 1\$000 a 2\$500 réis cada metro.

Fatos completos, a vestir, cada 4\$500 réis.

Ditos, muito bons, a 6\$000 réis. Lenços brancos, a 25 réis.

Peugas, ás riscas, a 40 réis.

Ditas finas, a 80 réis.

Meias pretas, fixa, a 90 réis.

Camisolas d'algodão, a 150 réis.

Ditas de côr, fortes, a 240 réis.

Ditas de lã, a 900 e 1\$000 réis.

Lenços de crepe, grandes, que eram de 180, a 140 réis.

Flanellas d'algodão, patentes, pannos crus, por preços sem competencia.

O Proprietario,

J. M. da Silva Constantino

CENTRO DA MODA

## GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se inumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES. — COIMBRA — (Telephone 112)

## Pastelaria e confeitaria Telles

Fabricação esmerada de finos doces de ovos, e de fructa de todas as qualidades, em seccos, crystalisados e em calda.

Variada pastelaria em todos os generos.

Pudings de diversas qualidades, pão de ló pelo systema de Margaride, galantines diversas, patés, saucisses, etc.

Vinhos, cognacs, champagnes e licores finos das principaes marcas.

Cartonagens, amendoas, chocolates, bombons, drops, queijos, chás e artigos de novidade.

Unica casa que vende a finissima manteiga da Quinta de Fontello, Paços de Ferreira, e os deliciosos rebuçados de fructas, especialidade da Padaria Faria, do Porto.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

## RELOJOARIA FERREIRA

DE

MANUEL NUNES FERREIRA

Rua Ferreira Borges, 53 a 55 — COIMBRA

Neste estabelecimento, que se acha montado nas melhores condições de bem servir o publico, se encontra uma importante collecção de relógios de todos os systemas e auctores, de oiro, prata e aço, tanto para senhora como para cavalheiro; relógios proprios para mesa, parede e morés. Ha despertadores desde os preços mais baixos aos mais elevados.

Vendem-se correntes de prata e oiro.

Concertam-se relógios de todos os systemas e auctores e caixas de musica.

Preços limitadissimos

João Favas

## CASA PENH RISTA

Largo de S. João, 6

Empresta sobre tudo que representa valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro.

Compra e vende mobilia usada. Encarrega-se de leilões e liquidacões.

Compra objectos antigos em todos os generos.

F. Franca & Armenio Amado

Livreiros-editores

Rua Ferreira Borges, 77 a 81 Arco

d'Almedina, 2 e 4 — COIMBRA.

Assignaturas para todos os jornaes e revistas nacionaes e estrangeiras.

Impressos e livros escolares.

Encadernações e artigos de papelaria.

Execução rapida de encomendas.

## TABACARIA CENTRAL

DE Arthur L. V. d'Andrade

27, Rua Ferreira Borges, 29 — COIMBRA

(Telephone 276)

Papelaria e objectos de escriptorio, tabacos nacionaes e estrangeiros, postaes illustrados, bilhetes de visita.

## PAPELARIA BORGES

Além do sortido proprio de papelaria, escriptorio, desenho, etc., esta casa tem a melhor edição de bilhetes postaes illustrados do paiz, de Coimbra e districto, Serra da Estrella, Aveiro, Vizeu, Covilhã, Castello Branco, Beja e algumas villas, para que aproveita sempre as melhores photographias e os assumptos mais escolhidos e proprios.

Toma encomenda de trabalhos no genero a quem fornecer photographias ou outros modelos, podendo tambem encarregar-se tiragem das photographias, para o que fornece preços a quem pedir.

Apparelhos e mais material para Photographia.

2, R. Visconde da Luz, 6 — COIMBRA

## Abilio Lagões

(Antiga casa Saldanha)

Mercearia por junto e a retalho

32, Praça do Commercio 33,

COIMBRA

Vendem-se passagens em todas as classes para os portos do Brazil Africa Oriental e Occidental.

## José d'Amorim

ALFAIATE

R. Ferreira Borges, 92 — Coimbra



Condições da assignatura para o continente, ilhas e provincias ultramarinas — Trimestre, ou serie de 13 numeros, 300 réis; semestre, ou serie de 26 numeros, 580 réis. — **Numero avulso, 30 réis.**  
Anuncios — Cada linha, 30 réis, e repetição 20 réis. Inserem-se annuncios por largo tempo, por contracto especial.

ANNO 2.º

COIMBRA — Sabbado, 21 de maio de 1910

N.º 42

### EXPEDIENTE

Toda a correspondencia relativa á redacção e administração deve ser dirigida á rua das Coyas, n.º 15.  
A todos os nossos assignantes que devolveram os recibos vamos enviar-lhes novamente certos de que d'esta vez serão bem acolhidos.

### Duas Verdades...

O desenrolar dos ultimos acontecimentos politicos sugeriu-nos a ideia de em poucas palavras explanarmos a nossa opinião sobre o que possa valer a raça portugueza, esta pequenina nacionalidade lançada a um canto da Europa e encravada no meio de duas barbaries, uma que evolue e porventura se civilisa, outra que retrograda, presa do catolicismo, e talvez se haja de perder — Marrocos e a Hespanha.

Este povo d'analfabetos ou cabotinos, confinado por duas civilizações primitivas, lavado pelo mar, que sendo hoje um grande facto de progresso e de internacionalismo nada d'isso deposita nas nossas praias e tudo parece diluir e devorar; este povo, que parece reservado a cumprir um fado rigoroso e maldito, terá em si por congenita predisposição da sua ethnographia ou por caracteres adquiridos nas aventuras da conquista algum dos indispensaveis subentendidos, que geram a fortuna e a felicidade dos estados modernos?  
Terá este bonacheirão e roncheiro *Zé-povinho* alguma alta qualidade que o individualise e distinga, tornando-o merecedor do respeito do mundo, e garantindo na lucta economica a solvabilidade dos proprios contractos?  
Temos nós, porventura, conquistadores da India e das especiarias, alguma riqueza nossa, explorada e rendosa, que nos permita uma vida desafogada e propria?

Ninguem de certo nos responde afirmativamente, e se o fizesse, ou era um cego incapacitado de ver o que por aí vai, ou um malintencionado disposto a mentir iluzões perigosas e impossiveis de conservar.  
Nós não temos industria, propria a não considerar-se como nacionalissima esta produção constante de malandrões e roubalheiras.  
Povo d'agricultores, o nosso amor pela terra e seus produtos manifesta-se apenas, como já se disse pela esquisita mania de deixar crescer a herva nos telhados.

Nas ciencias — nada. Nas artes — zéro.  
Qual é pois o significado da nossa existencia?  
Coisa alguma nos justifica, nenhum facto nos impõe á consideração e respeito dos povos civilizados. Se ainda hoje nos mantemos aparentemente independentes e livres amanhã um pequeno desequilibrio dos atuais arroujos intencionaes será o bastante para nos arrebatarmos as colonias e impôr a tutela estrangeira á metropole.

Isto é a verdade: não ha que sofisma-la ou encobri-la.

Hoje nada valemos e nada significamos. O tempo dos heroismos cavalheirescos que foram atreitos, passou, e de ha muito foi substituido.

Se a nação não resurge, não encarnará uma alma nova num corpo novo; se não sacode o bandoleirismo politico, que dominam as altas regiões do poder; se não dá a si mesmo um grande e grave exemplo de compostura e decencia, e aos estrangeiros a esperanza de que tudo mudará rapidamente, dentro de pouco isto estará irremediavelmente perdido pela defeição dos ultimos esforços patrióticos e pela repulsa e nojo da Europa civilizada.

Não tenhamos duvidas, nem demos corpo a phantasias vãs. Isto como está não pode continuar.

Lá fóra é provavel que se comece a duvidar do valor real dos revolucionarios portuguezes. Ai de nós no dia, em que a tenue esperanza, que ao estrangeiro nós posámos dar, se desfaça e de todo se perca!

A intervenção será, talvez, inevitavel e certa.

Varramos, pois, se é tempo esta feira da Ladra, não venhamos a ser enterrados neste monturo.

P. J.

### Aos estudantes republicanos

Convidamos todos os estudantes republicanos para uma reunião que no Centro José Falcão se deve realizar no domingo 22, ás duas horas e meia da tarde em ponto e em que será discutido um assumpto importante.

Bissaya Barreto  
Marques Guedes

### MIUDEZAS...

(Trecho de duas cartas d'amor)

Dia 16.

..... e eu por mim creio que o choque será certo. Todas as observações dos astrónomos o confirmam e ainda bem. Bemvindo seja o momento em que a triste Humanidade será perfeita — mesmo que elle venha pela mão da morte! E eu, — ó minha tímida mulher d'olhos azues! — adoro assim o Morte que me conduz á Perfeição. O que vale a Vida triste do planeta, perpetuada através as gerações e os seculos em comparação da hora suprema em que a minha alma enbriada d'extasi, possa crear belleza.

A vida é a expansão d'alma e a triste Humanidade fez d'ella a tedienta coisa que resignadamente soffrem os nossos corações.

Separar-me de ti iniquamente todas as leis injustas, todas as preconceitos brutaes que nos soffocam.

E nós amamo-nos, no entanto. As nossas almas querem confundir-se e o vermelho dos teus labios, longe da minha bocca, anemisa-me o sangue, que se gela de frio nas minhas veias.

Astro de cabelleira d'ouro vem depressa!

Sonho já o momento em que tudo hade cair aestrato e em que o Panico será o verdadeiro obreiro da Perfeição.

Falta uma noite só. Longe de mim e dos meus beijos tu has-de estar á essa hora no teu leito de virgem, mais apartada do meu amor pela odiosa coisa que é a Vida do que de meus olhos te apartam,

os muros impenetraveis de tua casa. E a Hora chegará. O ceu em fogo, rugidos de terror da gente desvairada, o paroxismo da terra moribunda! E então entre nós ambos nada haverá que nos separe. A certeza da Morte ha-de juntar-nos e a minha bocca unida á tua linda bocca, ha-de saber cantar, já moribunda, o Hymno eterno da Vida que irá juntar-se no infinito á eterna harmonia dos mundos.

Sinto já nos meus nervos a vibração suprema do momento em que hei-de viver seculos.

Astro de cabelleira d'ouro, que atravessas o ceu como um relampago, cometa d'Haley, vem depressa...

Dia 18.

..... e afinal o cometa não veio. Andei como toda a gente, na rua a noite toda. Estava a chocar e fazia um frio de todos os diabos. Apanhei uma constipação furiosissima e por isso não te vou fallar hoje. Fico na cama a tomar um suadoiro e bromo-quinino que é muito bom e laxativo.

Estou com um humor negro. Não ha nada mais desagradavel do que ter o nariz entupido e os olhos a chorar.

Raio de vida! — E amanhã tenho aula e não sei nada...

D. Fuas

### Um facto inacreditavel

Trata-se d'uma tremendissima e revoltante injustiça, de que, por um acaso longo de explicar tivemos conhecimento e que, depois de convenientemente informados resolvemos trazer a publico.

Havemos de justificar a epigraphe d'esta local. Hoje vae apenas a primeira dóse como aviso, mas prometemos não largar a questão.

E' questão que pede coisa alta ou seja *typo grande*. Resume-se n'isto que vae em normando para dar mais nas vistas: **em Portugal ha comarcas onde as auctoridades administrativas e judicias deixam fugir auctor e instigadores de crimes d'assassinio, provados com testemunhas!!**

Deu-se o facto em Palmeira, freguezia do districto e comarca de Braga. No dia 31 de janeiro pelas 8 horas da noite, mata-se publicamente um homem, ha quatro testemunhas d'este facto com depoimentos jurados alem d'outras promptas a depôr e o auctor e os instigadores do fetio estão á solta porque ao auctor foi dada fuga pelas auctoridades depois de preso a pedido do pae da victima e, aos instigadores, tidos e havidos provadamente como taes, a auctoridade ainda até hoje não incomodou!!!

E' simplesmente phantastico mas absolutamente verdadeiro como provaremos.

A razão d'este odioso facto é a seguinte: o pae da victima é um simples carpinteiro e é pobre, os instigadores são uns ricos da terra, com influencia e com dinheiro!

O assassino só tardiamente foi pronunciado, encontrando-se a esta hora a bom recato e para coroar a scena, consta-n'os que o pae da victima vae ser processado por... ter requerido ás auctoridades a prisão do assassinio do seu filho!

A este caso chama-se «o Crime de S. Paio de Merelim».

### CELEBRES D'EN... ... COMMENDA



### P'ró fado corrido

Ter ao peito uma comenda  
Rapazes é do bom tom...  
— Eu só sou intolerante  
A reger o Orpheon.

Ninguem póde ter talento  
Sem antes saber viver...  
Que esta vida são dois dias  
Diga-se o que se disser.

Torradinhas com manteiga,  
E um chinelo d'ourela...  
A um artista como eu  
Não fica mal um capello.

O cometa já lá vae,  
Já lhe passám's no rabo...  
Se o Pae do Ceu não é mau  
Tambem é bom o diabo...

Viva tudo minha gente,  
De Bemfica até Carnide  
— O Bernardino Machado  
E o Cabral de Campolide...

Viva o rei mais a rainha,  
E o dr. Affonso Costa...  
— Viva a «republicasinha»  
Cada qual come o que gosta.

Viva o prelado de Beja,  
Vivam pardaes, vivam gatos,  
— Sou doido pelo Bombarda,  
Mais p'lo Lourenço de Mattos.

Posso dar um *sans-cullote*,  
E ser tambem sem desdouro,  
Na Republica, Briand  
Na Sé, menino do côro...

Quem se rala neste mundo  
Uma má carreira segue...  
Vá pedr a Deus que o mate  
E ao diabo que o carregue!...

«O bom Demócrito ria  
De que a nós nos causa dôr...»  
— Rapazes haja alegria  
E viva o Comendador!

Dr. Watson.

Por hoje ahi fica o esboço tremendo do facto mas já no proximo numero começaremos a dar em todos os seus detalhes o curioso documento do descalabro moral em que vive o paiz do Sul a Norte. Os leitores que se preparem

para se crispar de indignação e de revolta — depois de ter escancarado a bocca de pasmo!

Nós a principio tambem não acreditamos mas hoje temos as provas do facto, como se verá, E fallaremos.

Factos e Commentarios

O Cometa em Napoles

Os astrónomos do observatorio de Napoles asseguram que ainda que o rabo do cometa de Haley não atinja, mais do que os 28 milhões de kilometros, que hoje conta, elle envolverá a terra.

Consideramos esta astronomica sentença como a ultima palavra sobre o discutido cometa e respectiva cauda. Em assumptos de rabo Napoles é auctoridade indiscutivel.

H' Carregosa

Dizem-nos que em breve irá uma peregrinação promovida pelo C. A. D. C., até aquella quinta do sr. Bispo-Conde.

Cada um gasta a sola das botas como muito bem entende e ninguem tem nada com isso.

Mas raio de nome!... Lembra logo manda los ao diabo que os... acompanhe.

Boatos?

O comendador Antonio Joyce vai ser agraciado com uma insignia d'izabel a Catolica.

Isto o que consta. Por este andar o sr. Joyce qualquer dia não é um homem e uma comenda a encobrir uma maquinismo... musical!

O duro officio...

Dizem-nos que num dos proximos dias haverá uma chuva d'estrellas cadentes.

Visto que o Halley, só nos podendo alagar de rabo, nos envia aquelas lentejollas, cá as esperamos para vermos se lá por cima o tal officio rende.

Pelas joias tiram-se os dedos. Pelas joias conhecem-se os amantes.

Que éle aqui em Coimbra, ultimamente, parece que muito boa gente se roça... de graça.

No Eyceu

Pedem-nos para chamar a atenção do sr. reitor d'aquelle estabelecimento para o modo descarado como uns mandrins de má vida exploram ao jogo as crianças que ali se pretendem educar.

Ahi fica a chamada. Desde já, porém, prevenimos o nosso amavel informador de que o resultado será nenhum.

De minimis non curat pretor. Não se ralam com estas coisas.

Lucifer

A' nossa gentil leitora, que nos pede para obriarmos o amigo Lucifer a parar com as «Satanices», apenas diremos que aquillo é alma de mil diabos que já nunca mais pára.

Pois deixe-o ir e vá lendo, que não sam coisas que fiquem mal a ninguem e muito menos ao demonio visto que é ele em pessoa o nosso colaborador.

Um demonio seculo XX, mas um autentico Satanaz.

Se o visse — estamos em jura-lo — a leitora amiga não o chamava galante...

Galante aquillo, cruces canhoto!

Prevenção policial

Pede-se apreensão de um brinco d'ouro com perolas brancas e verdes — (1)

O Orpheon

Parece que o Orpheon sob a regencia do nosso amigo, o sr. Comendador Joyce, sempre vai ao Brazil.

O nosso correligionario recém agraciado volta pelo menos, coronel. Assim se deseja e assim o esperamos.

Se fôr preciso lembrar isso aos correligionarios de lá, nós cá ficamos para o artigo laudatorio.

A's ordens, seu moço.

Engano

Diz-se que o sr. D. Manuel vai a Pariz visitar o presidente da Republica.

Une tante Lili! diria um bom parisiense.

Sua Magestade vai apenas convidar o sr. Briand a vir liquidar a questão do Credito Predial e meter na cadeia o sr. Duez, perdão, o sr. d'Anadia.

Novos Comboios

Veiu-nos á mão o Guia e Horarios d'uns novos caminhos de ferro, que levam um homem direitinho para o Ceu ou... para o Inferno.

E' claro que já tomos bilhete de pri-

meira para esta ultima estancia intertropical.

Com a chuva e frio dos ultimos dias não nos demos ao trabalho d'inquirir das condições d'higiene dos hotéis do Ceu.

Prós Internos, camaradinhos, que aquillo por lá, ao menos, é quente.

E com esta simples noticia passámos, pelo que agora mesmo acabamos de ler, a ter logar reservado num *sleeping car*.

E' a primeira vez que o jornalismo nos rende alguma coisa.

Oração

Mulher devota anda por ahi a distribuir isto:

«Senhor Eterno Deus, Senhor Jesus Christo, nós vos supplicamos para que acciteas com piedade a nossa humanidade e na vossa misericordia podermos estar comvosco.

A pessoa que receber esta oração deve envia-la a 7 pessoas diferentes, no prazo de 8 ou 9 dias terá uma grande alegria se o fizer, e de dor ou desgosto se o não fizer.»

Ai filha que bem que fallas...

Religião ferro-viaria  
OU  
Christo chefe de estação

Tenho deante dos meus olhos peccadores um papelinho rectangular, nitidamente impresso, com duas columnas repletas dum typo miudinho e no alto uma locomotiva fumegante arrastando dois wagons carregados de pipas e de fardos.

Todos direis que este papelinho, que venho agitar com alarde perante a vossa myopia de leitores atentos, não passa, afinal, duma honesta guia de despacho de bagagens ou de rapiqueiro prospecto annunciador dalguma divertida excursão aos arredores, a sitio propicio e convidativo a bucolicas merendas de peixe frito e salada. Mas leves e vãos são vossos juizos, ó leitores, se assim tão levemente e tão vamente pensaes que eu me debruçaria sobre uma longa tira de papel simplesmente para comunicar-vos o despacho duma mala ou anunciar um pas-eio em comboio especial com redução nos preços de ida e volta. Jamais qualquer companhia de caminhos ferro pediu o concurso da minha penna, nem mesmo como amanuense, e muito ousado seria eu se muito espontaneamente me puzesse a reclamar barateza de preços e rapidez de despachos.

Na verdade não se trata rigorosamente dum caminho de ferro autentico, com as suas filas de wagons rodando com fragor, com as suas locomotivas silvando e fumegando, as suas badaladas retinindo nas estações: o papelinho que deante de mim tenho annuncia simplesmente com clareza e desembaraço os preços e condições de viagem dum caminho de ferro novo e extranho, dum caminho de ferro flôr de rhetorica que lugubrememente se intitula *De Alem Campa*. Tem duas linhas: linha do Paraizo e linha do Inferno. E' patusco e é terrivel, o papelinho! Patusco como meio de propaganda religiosa, terrivel como manifestação de decadencia. E foi dado por uma senhora, o papelinho!

Do preço dos bilhetes á ultima das advertencias (e são sete para cada linha) ha de tudo: humorismo mystico, erros typographicos emuita «ronha».

E' divertida a maneira como neste precioso documento se estabelece com precisão e segurança a idade da responsabilidade pecca-

dora. Lá o diz muito singellamente a advertencia terceira da linha do Inferno: «Crianças menores de sete annos não circular por esta linha», e na linha do Paraizo annunciam-se que viajam gratis «contanto que vão nos braços de sua mãe a Egreja».

De sorte que — estão os senhores a ver! um pobre fedelho de oito annos, que desde a teta materna foi sempre um impio (1.ª cl. b. Inf.) ou um sensual (2.ª cl. idem) ou um indifferente (3.ª cl. idem) cae nas garras de Satanaz como qualquer macrobio que durante a longa vida teve tempo para ser impio, sensual e indifferente quanta vez lhe apeteceu.

O' caminhos de ferro *D'Alem Campa*; ó linhas do Inferno e Paraizo com passaportes em papel de *marca romana*; ó guichets de bilhetes no tribunal da penitencia; ó entroncamentos na morte com sacerdotes referendando bilhetes de transferencia! que extravagante idéa me daes dessa Bemaventura prometida, desse bem longiquo que jamais logrou roça-lo a angustia humana!

Eu vejo uma gare enorme, vasta a perder de vista: um comboio todo d'ouro, como as alfayas dos altares, pára silencioso rente a uma macia plataforma de nuvens brancas; da chaminé refulgente sae ainda um leve fumo de incenso e do seu flanco poderoso escoo-se mollemente um delgado fio d'agua benta. As almas descem lestantemente e anjos carregadores, com um numero de latão numa aza, offerecem-se com impertinencia para levar as maletas. Santos de terceira ordem apregoam fanhosamente nomes pomposos de hotéis: «Santo Agostinho Pension, Hotel das Onze Mil Virgens».

Agarrando-se teimosamente ás almas, gabando a commodidade dos aposentos, a belleza das vistas. E atravez do confuso rumorejar das azas dos anjos, que descarregam o fourgon, eu vejo o perfil hebraico e triste do Christo, com um bonet de pala agalado a ouro cordão-de-lhe os nazarenos bandós, uma bandeira verde enrolada e uma campainha seguras contra o peito manchando-lhe a alvura da tunica de luar!

Que extravagante idéa me daes dessa Bemaventurança prometida, — ó *Caminhos de Ferro D'Alem Campa*! — desse bem tão longiquo que jamais logrou roça-lo a angustia humana! E que extraordinario poder diuretico de ti se evola, ó papelinho, que perante meus olhos peccadores te alastras sobre a mesa!

Coimbra — Maio.

E. FIECE

INCOERENCIAS

Tive agora mesmo noticia de que o Joyce, o nosso correligionario Joyce, maestro orfeonista e classificado na Universidade, foi distinguido com um penduricalho de S. Thiago, do merito literario artistico e científico. O Joyce aceitou.

Eu não sei, eu não conheço os motivos, que o novo comendador alega em defesa do seu procedimento. Não sei mesmo se se defende, ou se achando o ato natural e ordinario, ele não procurou ao consumado uma explicação qualquer, que decerto não o satisfazendo a ele, procuraria impôr a toda a gente.

O sr. Dr. Marnoco, socialista catedratico, aceitou uma carta de conselho... e não deu explicações. Um tuno republicano na recita de S. Carlos, tendo-se excusado por qualquer motivo o regente, subiu a quatro as escadarias e lá foi ao camarote real babujar a mão do regio pimpolho e... também não deu explicações.

O Joyce tem precedentes. O Joyce não dará explicações. Nem nós as pedimos. Nem nós as aceitaríamos.

Eu tinha, e continuo a ter, pelo feitio artistico do Joyce a simpatia e o reconhecimento, que me merecem um comprovado talento servido por uma grande vontade de fazer qualquer coisa d'util.

Nunca concordei, é verdade, com o caracter absorvente, que o orfeon batuteado pelo Joyce imprimiu aos seus trabalhos.

O Joyce quiz dar á academia, retalhada e desfeita como corpo coletivo, uma nova alma, uma vida nova. Quiz decerto fazer uma obra d'educação artistica que fosse ao mesmo tempo e sobre tudo uma alta obra de civismo. Fez apenas cantadores. Não fez um cidadão.

Não viu isso. Não poudo sentir o fracasso. O nimbo de gloria adensou-se demais, o maestro perdeu o fito da sua obra, enebriado talvez, e a sua arte sem finalidade e sem tise resultou varia e improductiva. Nesta altura a monarchia condecorou-o.

O perigo que poderia advir ás instituições e ao banditismo reinante com a criação duma academia forte e sã, educada e levemente *frondense*, tinha passado. A tentativa do Joyce não surtira effeito — o rei poz-lhe ao peito um distintivo com que marca os seus: os inuteis com riscas de meliantes.

Era logico e estava certo. O Joyce tinha o dever d'encarar o favor como troça e repell-lo com um gesto altivo, ainda que delicado.

Aceitou. Ou não viu a ironia, ou o seu fim foi de principio ser o comendador Antonio Joyce... Bem pequena aspiração!

Ainda o havemos de ver, de braço com o sr. Antonio Cabreira, entoar louvores ao *Altissimo, poderoso e insondavel regulador dos Orbes*.

A comenda de S. Thiago, a cadeira do Instituto e o fauteil da Academia de Portugal.

Viva a democracia e o livre pensamento!

Gil Vaz

TRIBUNA PHILOSOPHICA

Causalidade

Com o mesmo titulo li, ha dias no seu bem redigido e conceituado jornal, Sr. Director de «A Revolta», umas considerações que, por judiciosas e interessantes, me chamaram a atenção e me determinaram a diser o que penso sobre um assumpto que tanto tem de momentoso, como de interessante e util.

Perdoar-me-á, pois, que lhe roube algum espaço, pedindo-lhe a publicação de algumas considerações que me foram sugeridas pelo distincto collaborador Kong-Fou-Tseu, o que desde já agradeço, penhorado.

Porquanto não seja dado a assumptos philosophicos, já pelo que elles teem de difficil, exigindo portanto tempo para o seu estudo, de que não posso dispôr, já, e principalmente, porque outros me prendem mais a atenção, por mais intimamente se ligarem com as materias do curso que estou tirando, não posso deixar de notar que o illustre articulista se deixou talvez dominar por uma mera questão de palavras, determinada, por ventura, por uma situação falsa de quem lhe sugeriu as suas judiciosas considerações, ou, e talvez mais provavelmente, por ter encarado o problema por prisma diverso e que o desvirtuou por completo.

Com effeito, aceitando a verdade da situação, que attribuiu ao seu antagonista, quanto aos cabedacs scientificos de que elle dispunha, que é evidentemente de favor, devido á sua muita amabilidade, eu não posso comprehender que elle, no estado actual das sciencias posi-

tivas, possa ter a preocupação da *causa primeira*, a não ser que elle se sirva apenas d'esta expressão para traduzir um alto problema scientificamente da actualidade e que constitue, sem duvida, o alvo a attingir pela sciencia moderna.

Vejamos, pois, se d'esta vez ainda o *tertius gaudet*, trazendo-os a accordo, se bem que não tenho a honra de conhece-los.

Esse alguém, com quem Tseu conversou, discutiu ou dissertou, teria a preocupação de enveredar por uma senda que o conduzisse ao sobrenatural para procurar a razão de toda a existencia?

Por vezes caminhos diversos cruzam-se, confundindo-se.

Modernamente, um espirito esclarecido e sedento de uma orientação scientifica verificavel e demonstravel, não pode assistir ao desenrolar de todos os phenomenos que observa, sem que seja irresistivelmente arrastado a prescrutar todas as manifestações de actividade, afim de lhes determinar a causa efficiente, mas, notemos bem, seguindo sempre o caminho do raciocinio seguro e fundamentado por verdades assentes, por estarem demonstradas.

O que faz o physico que procura determinar a natureza do fluido electrico que elle tem submettido a leis fixas, verificadas e verificaveis?

Evidentemente determinar a natureza da energia electrica hoje aproveitada, mas que amanhã poderá ser uma mais poderosa alavanca de progresso, determinada que seja a sua natureza, que por ventura nos offereça um mais largo ambito de acção.

Perante a faisca electrica, fulminadora e mortifera, o que procurou o physico?

Determinar-lhe a natureza, a causa; e, uma vez determinada a sua razão de ser, elle, poderoso e altivo, annullou-lhe a acção com uma ponta de platina.

Porque conseguiram os chimicos crear uma situação falsa, áquelles que attribuem a vida a uma causa que repugna á nossa intelligencia? Porque para lhes demonstrar o seu erro procuraram uma causa da vida que fosse mais consentanea com a nossa razão e, se ainda o não conseguiram completamente, já teem ao menos base para fundada esperança de um desmentido formal a essa *patacuada* que vae perdendo muito terreno, e que está, sem duvida, condemnada a cair por terra.

Sem sair do ambito de conhecimentos rudimentares, pois nem outros possuio, não me seria difficil proseguir na indicação de casos que nos levam á conclusão de que todo o saber se funda afinal na determinação precisa e logica da causa de tudo o que existe, comprehendendo não só a existencia animal e vegetal, mas mesmo a serie de phenomenos e todas as manifestações de actividades, sejam ellas de que ordem forem.

E assim, ou se diga que se procura a causa determinante de um phenomeno, ou o seu antecedente logico em nada, a meu ver, se desvirtua uma legitima aspiração, que dará logar, uma vez satisfeita, a outra e outras, cuja successiva satisfação conduzirá os nossos descendentes a um grau de saber superior que para nós é apenas um ideal.

SECÇÃO LITTERARIA

CARTA

No mesmo sitio, á mesma hora calma,  
Em que d'antes dizias, á tardinha,  
— Qu'eu tinha toda inteira a tua alma,  
Como era tua, ingenuamente, a minha,

Por sobre o mesmo ceu e arvoredado,  
Que, pelas noites mansas, de luar,  
Parecia ouvir attento o teu segredo  
E os nossos corações a palpitar,

Aonde eu disse tanta coisa, tanta...  
— Que um pouco da minh'alma lá ficou, —  
Frente a essa paisagem que m'encanta  
Porque foi ella só que não mudou,

Onde, por mais que fosses indiferente,  
Ao ouvir isso tudo, sem sentir,  
Has-de lembrar-te — se a tua alma sente! —  
Toda a triste vergonha de mentir,

E, se não estás de todo pervertida,  
Has-de pensar, revendo esse logar,  
Que alli viveste um pouco a tua vida,  
Porque viste o amor no teu olhar,

Pois n'esse mesmo sitio onde eu fremente,  
Beijava a tua branca e linda mão,  
— Dizes a outro o mesmo, exactamente,  
Que me disseste em tempos que lá vão!

São as mesmas palavras commovidas  
Qu'eu tanta vez alli te ouvi dizer.  
São talvez mais perfeitas, mais... «polidas»...  
— A prática melhora — é bem de crer. —

Mas hoje, emfim, que já nada m'importa,  
Que tu procedas bem ou mal, embóra,  
— Porque essa a quem amei supponho-a morta,  
Nada tem de commum com a d'agora,

No emtanto, — não sei bem porque razão, —  
Eu vejo n'esta coisa tão vulgar...  
Como uma especie de profanação,  
Como um tarrapo sujo n'um altar...

Antes de mais, dir-te-hei, porque estou crente,  
Ser d'urgente e real necessidade,  
Que tu p'ra mim és hoje uma indefrente.  
— Não vás agora encher-te de vaidade! —

— Não acreditas? Mas o que eu lamento,  
E' uma outra mulher que conheci,  
E que um dia morreu, levou-a o vento...  
E que não sei reconhecer em ti.

E a tristeza de ver, onde eu sonhei,  
Uma chymera azul, longe e diffusa,  
N'esse lindo logar aonde amei,  
Uma estrangeira, uma qualquer intrusa! —

Sei que tu achas isto complicado,  
Que estas coisas, eu sei, não são p'ra ti...  
Mas se acaso por lá tiver ficado  
Um pouco só de tudo o que te ouvi?

Suppõe-te, assim, fazendo um juramento,  
Um qualquer: «Serei tua até morrer»...  
E que ouves n'esse instante o sol, o vento,  
Repetir os que alli te ouvi fazer,

Tu dizias um nome e, em seguida:  
«Por ti minh'alma inteira se consume»...  
— E o ecco d'uma voz vaga e sumida,  
Trazia aos teus ouvidos o meu nome!

Devia ser uma tortura atroz,  
Se a Natureza inteira que te ouvira,  
Começsse a gritar, n'uma só voz,  
— «Não acredites! E' tudo mentira!» —

A tua casa em frente ao arvoredado,  
Em frente aos roseiracs, ao ceu, ao lago!  
E o teu galã gritando: Isto é bruxedo! —  
Despanto, era capaz de ficar gago!

Teve um capricho agora a minha pena,  
Comecei isto a serio, francamente,  
Mas o exquisito cómico da scena  
Que me fez rir, faz rir toda a gente.

Vou retomar o tom do meu começo  
P'ra terminar sem ser um massadór,  
E, resumindo tudo, só te peço:  
— Respeita esse logar, fazes favor.

P. S.

Talvez que a isto chames pieguice.  
Porque eu conhêço o teu «espirito forte»...  
— Ainda que eu, depois do que te disse  
Do que pössas pensar, pouco m'importe. —

Valle da Pinta, 7-903.

Ramada Curto.

SATANICES

Thermocauterio social

Acabo de saber que o consulente que tão lisongeiro se apresentou implorando auxilio, abarrotando já da mercadoria que tão torturantemente buscava, para mim se volta agora com arreganho, não agradecendo, mas, oh ingratitude! afirmando petulantemente que nada eu lhe dissera sobre que elle não fosse já extimio mestre!...

Tem o despalante até de afirmar, sem respeito algum pela cathedra d'onde eu solememente pontificava, que eu lhe saíra um mestre muito theorico e incompleto nas cousas que elle, pela prática, conhecia como as proprias mãos!...

Petulante D. João, porventura você será tão supinamente imbecil que não tenha reparado que eu não fazia mais do que estereotipar-lhe as façanhas?!

Não viu que me servi de você como modelo por onde aferi as minhas considerações sobre o assunto? Pois não via que, no mesmo local em que eu lhe ministrava os pseudo-conselhos, eu tambem escrevia artigos cujo escopo tem sido a elevação do nivel intellectual e moral da mulher? Já esqueceu o dilema que ao principio lhe apresentei? Não se lembra dos epithetos com que o apodei no caso de seguir a orientação que nas minhas satanices exaradas ficavam? Além d'isso não lhe desperta a curiosidade que os meus suppostos conselhos iam calcando o proceder que D. João costuma ter em semelhantes conjuncturas?!

Ridiculo imbecil!...

Pois bem, concedo-lhe tréguas por alguns dias e vou conversar directamente com as mããs.

Com as mããs, sim senhor.

Ah! Já tremel!... E tem razão. Ao proprio Jehovah, ha seis mil annos, eu transtornei os planos de escravisação! Lembra-se? — Oh! não lembra, porque nesse tempo ainda você não existia; você appareceu somente mais tarde: foi um producto da refinada civilisação.

Pois ha seis mil annos Jehovah premeditava formar uma Humanidade de nescios escravos. Sabe quem valeu á incipiente Humanidade? — Lucifer. Não sabe por intermedio de quem Lucifer derruiu as maquinações do Velho Padre? — Servi-me da mulher: tomei por auxiliar a nossa veneravel avó Eva!!

Ora ahí está em que consiste o meu grande stratagem.

Se não fosse eu a Humanidade seria uma infame leva de escravos sob o azoragado do Velho Padre; se não fosse a mulher como minha cooperadora, talvez que eu nada tivesse conseguido. Assim podemos dizer que pela mulher a sciencia, e com esta a Liberdade, entraram no mundo.

Quem se arrojou a despegar o primeiro fructo da arvore da Sciencia não foi o homem, foi ella.

Eis a razão porque tão tenazmente eu me dedico a illustrar e libertar a humanidade feminina. E' que com a humanidade feminina eu conto para abrir de par em par as portas amplas do progresso.

Fique-se, portanto, D. João, gozando as suas conquistas, disfrute os seus epheros triumphos, medite sobre as torturas a infligir ás miserias mariposas que vão cahindo nas viscosas malhas da sua nefanda teia de aranha, que eu lhe concedo algumas tréguas enquanto converso com as mããs.

Excellentissimas Senhoras: Confiado na delicada gentileza de V. Ex.<sup>as</sup> eu abro hoje um parentese para lhes dizer lhanamente, cruamente talvez, algumas verdades, duras, mas emfim verdadeas, cuja oportunidade me é suggerida

pela reacção que em V. Ex.<sup>as</sup> despertaram as minhas simples e despretenciosas satanices.

Bem sei que no hypocrita e refalsado pudór em que temos sido educados, não toleramos a nudez, ainda que seja a nudez da Verdade.

Se eu lh'a não apresentar convenientemente velada, é porque convenientemente eu não sei enroupar essa incorruptivel deusa.

V. Ex.<sup>as</sup> concederam-me a inefável honra de ler as minhas satanices, o que me lisongeuu sobremaneira, mas, ao mesmo tempo, julgaram-se melindradas e, se me não apertaram nas delicadas e imbelles mãosinhas o pescoço, não foi, com certeza, por falta de appetite, porque, em pensamento recóndito, V. Ex.<sup>as</sup> me teriam trucidado, se isso lhes fosse possivel!

Todavia nunca V. Ex.<sup>as</sup> foram mais flagrantemente injustas! — Sim, minhas senhoras, flagrantemente injustas.

Ponderemos. O que tenho eu andado a fazer nas incriminadas satanices? V. Ex.<sup>as</sup> não o perceberam?!

Pois não viram que as andava prevenindo contra as sózes e insidiosas torpezas dos varios Dons João que tão numerosamente pululam na sociedade?!

Não repararam que eu satyricamente dava pseudo-conselhos que eram completas photographias de pontos palpantes e de todos os dias?

Não era evidente que escrevendo eu essas perfeitas denuncias punha de sobre-aviso as pessoas sensatas, se porventura ainda alguma existe?

Não foi só esta falta de penetração que me atormentou; foi tambem a ingenuidade com que V. Ex.<sup>as</sup> vieram fazer reparo sobre a accusação da imprevidente conducta das mããs de filhas.

Encontrariam alvo as minhas considerações?!

Ou não será esta a interpretação ás iras de V. Ex.<sup>as</sup>?

Fiz comedia? — Talvez. Mas eu tinha que relatar a vida, e a vida não é só tragedia ou drama: é sobretudo comedia. Além d'isto é satyrisando que melhor se castiga — *ridendo mores castigantur*, e eu carecia de castigar, de derruir, para depois ensinar e reconstruir.

V. Ex.<sup>as</sup> esquecem decerto a grande missão que lhes está confiada: a informação da nova sociedade. E sabem V. Ex.<sup>as</sup> qual é o ponto de apoio em que a nova sociedade se ha-de levantar? — E' exactamente na familia e, portanto, na grande e imprescindivel sacerdotiza do lar: — na mulher.

Quem prepara essas mulheres do futuro? — V. Ex.<sup>as</sup>

E' verdade que me podem dizer que se não sentem com auctoridade bastante para reírear e corrigir nas filhas os defeitos de que V. Ex.<sup>as</sup> tambem enfermaram. Mas esse argumento não é rasoavel. Se o fosse, a Humanidade não teria progredido.

Não, minhas senhoras, a V. Ex.<sup>as</sup> incumbe, pela experiencia que tem da vida, pelos dissabores que as proprias leviandades lhes acarretaram, pela critica que tem feito das precipitações de suas mããs em casos semelhantes, estarem sempre de sobreaviso, de atalala á espreita do D. João.

Com crueldade eu lhes verberei a ineptia com que V. Ex.<sup>as</sup> se apressam em despertar a sensibilidade das filhas, quando todo o cuidado, todo o esforço, devia ser exactamente em retardar-lhes essa sensibilidade. Deixem-nas ser creanças por bastante tempo; bem longo ha-de ser o seu calvario de mulheres.

V. Ex.<sup>as</sup> ensinam-nas a namorar, quando eu preferiria que as preparassem para saber amar criteriosamente.

V. Ex.<sup>as</sup> costumam, em ultima analyse, desculpar-se com os paes. Não é bom criterio.

Em geral os paes não percebem cousa alguma d'isso, além do que tem a

propria sensibilidade embotada para que lhes repugne o primeiro D. João que lhes appareça requestando as filhas... Se elles proprios tambem foram D. João... quando o não são ainda!...

V. Ex.<sup>as</sup> espreitam a puberdade das filhas para as apresentar como mulheres, quando eu preferiria que V. Ex.<sup>as</sup> registassem essa metamorphose das jovens para as conter, guiando-as, resfriando-as, permitam-me o termo.

Não tenham pressa, minhas senhoras, os fructos apanhados muito verdes podem, é verdade, amadurecer em casa, mas ficam sempre insipidos e descórados...

Cultivem com amor e aprimorado bom gosto essas ternas florinhas, as filhas, que, eu lh'o garanto, os fructos não se sorvarão na arvore, mas serão colhidos em plena maturação e por mãos delicadas e amovaveis.

Eis o que lhes diz brutalmente, mas com sinceridade o matvado

Lucifer.

ANNUNCIOS

AS MÃES

Quando virdes os vossos filhos com dôres de ventre, vertigens, anemicos e estes symptomas quasi sempre acompanhados de alguma tosse, receae que todos estes males sejam produzidos por vermes que vivem no intestino das creanças. As lombrigas produzem grandes perturbações e desarranjos, tornando as creanças molles, aborrecidas, sem grande vontade de brincar e com pouco appetite.

Combatei todos estes males com o Vermifugo Faria, o remedio que tem salvo dezenas de creanças e que toda a gente hoje conhece pelos seus maravilhosos resultados.

Ha casos de creanças expellirem mais de 100 lombrigas com este preparado, ficando depois completamente baso.

O Vermifugo Faria é pois um remedio que deve existir sempre á mão, em todas as casas e familia.

O Vermifugo Faria, encontra-se á venda em todo o paiz a 250 réis o frasco.

Depositos em Coimbra: Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges. Drogaria Villaça — Rua Ferreira Borges.

ESTAÇÃO D'INVERNO

Grande redução de preços em todos os artigos da presente estação: Chapéus que eram de 8\$000, a 3\$500 réis.

Formas de feltro que eram de 1\$400, a 800 réis. Reberines que eram de 1\$500, a 600 réis.

Boas que eram de 2\$000, a 1\$000 réis. Saias de feltro que eram de 3\$000, a 1\$500 réis.

Bordados, rendas, fitas, luvas, gravatas e espartilhos. Sedas e mais artigos para bordar. Sempre sortimento completo em todos os artigos de retrozeiro.

Retrozaria da Moda R. Ferreira Borges, 61 67 — Coimbra (Telephone 210)

Conversação Franceza

Educação physica

E. ROCHET

Rua do Almoxarife, 29 — COIMBRA

Theatro Principe Real

Empreza Cinematographica

Espectaculos todas as noites. Sessões permanentes. A mais completa collecção de fitas d'arte e novidades cinematographicas que se exhibe em Coimbra. Numeros de variedades sensacionaes.

Preços: cadeiras, 160 réis; camarotes de frente, 800 réis; de lado e frizas, 700 réis; geral, 100 réis, incluindo o sello.

CHAPELARIA TRANSMONTANA

— DE —

Augusto d'Almeida

106 — Rua Ferreira Borges — 108

## Clinica de especialidades

Rua Ferreira Borges  
Arco d'Almedina, 11  
COIMBRA

Prof. Angelo da Fonseca

Cirurgião especialista de doenças das vias urinarias, antigo monitor da clinica do Hospital Necker, da Faculdade de Medicina de Paris.

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

Prof. Sobral Cid

Antigo assistente da clinica Charcot da Sulpetriere e da clinica do Hospital Enfants-Malades, da Faculdade de Medicina de Paris.

Consultas de doenças nervosas e geraes, das 2 ás 5 horas da tarde  
Consulta especial para creanças, ás segundas, quartas e sextas, ao meio-dia

## CLINICA CIRURGICA

Tratamento das doenças dos órgãos genito-urinarios do homem e da mulher — José Lebre.

Tratamento das doenças dos olhos — Abilio Justiça.

Electrotherapia — Medicação electroionica

Rua Visconde da Luz, 8 — COIMBRA

Telephone 251

## Colchoaria Central

João Chrisostomo dos Santos & C.<sup>a</sup>

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, vistas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

## Grandes Armazens do Chiado

O estabelecimento que melhor e mais barato vende em Coimbra

Pelas excepcionaes circumstancias d'esta casa, impossivel é competir com ella em preços, nos artigos de sua especialidade. Collossaes sortimentos de artigos de ultima novidade, o melhor e mais barato no genero.

### Casa J. DA FONSECA

Praça 8 de Maio, 8 e 10 — Rua V. da Luz, 1

COIMBRA

Pianos Gaveau

Bicyclettes B. S. A. e Peugeot

Machinas de costura Naumann

(Peça-se catalogo)

Accessorios para tudo  
Instrumentos musicos, musicas, etc.  
Alugueis e vendas a prestações  
Descontos a revendedores

Correspondente da Companhia de Seguros Commercio e Industria

ECONOMIA

GARANTIA

SERIEDADE

## Centro Commercial de Coimbra

Rua do Corvo, n.º 6 a 12 — Telephone n.º 76 — COIMBRA

(Antiga Loja da Cera)

Grande deposito e loja de fazendas nacionaes e estrangeiras

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Liquidação de todas as fazendas existentes nesta casa, por motivo de obras a que se vae proceder brevemente

ARTIGOS DE VERÃO E INVERNO

**Chitas**, uma infinidade de padrões, muitos chics, desde 90 réis cada metro.

**Riscados**, finos padrões, a 60, 70, 80, 90 e 100 réis cada metro.

**Gorgorinas**, optima qualidade, a 100 réis cada metro.

**Cassas**, padrões recentes, a 100 réis.

**Tecidos**, finissimas côres, a 200, 300 e 360 réis cada metro.

**Zephiros**, para camisas, o que ha de melhor qualidade, a 300 réis.

**Oxfords**, para camisas, (entestados) a 130 e 140 cada metro.

**Cotins** dezenas de peças, dos mais importantes fabricantes, a 100, 120, 130, 140, 150, 160, 170, 180, e 200 réis cada metro.

**Armures**, pretos e de côr em algodão, desde 300 réis o metro.

**Lãs**, alta novidade para vestidos de senhora e creança, desde 400 réis o metro.

**Lãs**, côrtes com 7 metros, seu valor real 85400, a 75000 réis.

**Phantasias de lã**, padrões exclusivos da casa, desde 240 réis cada metro.

**Amazonas**, côres da moda, que todos vendem por 600 réis, a 500 réis cada metro.

**Cobertores**, uma enorme quantidade de côres e qualidades, desde 500 réis.

**Challes**, é tão colossal o nosso sortido, que difficilmente podemos inumerar os seus preços.

**Challes do povo!!!** a 600 réis.

Ditos com barra, côres finas, a 12250 réis.

Ditos com seda, a 25500 réis.

**Armures**, pretos, lavrados, a 700 réis.

**Matellaxes**, pretos, a 15200 réis.

200 lenços de seda tapete, que eram de 18800, a 800 réis.

100 cachenez, com seda, 100 c., a 700 réis.

100 cachenez, matiz, 100 c., a 800 réis.

Casemiras e cheviotes, da ultima moda, para fatos, desde 400, 500, 600, 700, 800, 900 e 12000 a 25500 réis cada metro.

Fatos completos, a vestir, cada 46500 réis.

Ditos, muito bons, a 67000 réis.

Lenços brancos, a 25 réis.

Peugas, ás riscas, a 40 réis.

Ditas finas, a 80 réis.

Meias pretas, fixa, a 90 réis.

Camisolas d'algodão, a 150 réis.

Ditas de côr, fortes, a 240 réis.

Ditas de lã, a 900 e 12000 réis.

Lenços de crepe, grandes, que eram de 180, a 140 réis.

Flanellas d'algodão, patentes, pannos crus, por preços sem competencia.

6 Proprietario.

J. M. da Silva Constantino

CENTRO DA MODA

## GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se inumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, — COIMBRA — (Telephone 112)

## Pastelaria e confeitaria Telles

Fabricação esmerada de finos doces de ovos, e de fructa de todas as qualidades, em seccos, crystalizados e em calda.

Variada pastelaria em todos os generos.

Pudings de diversas qualidades, pão de ló pelo systema de Margaride, galantines diversas, patés, saucisses, etc.

Vinhos, cognacs, champagnes e licores finos das principaes marcas.

Cartonagens, amendoas, chocolates, bombons, drops, queijos, chás e artigos de novidade.

Unica casa que vende a finissima manteiga da Quinta de Fontello, Paços de Ferreira, e os deliciosos rebuçados de fructas, especialidade da Padaria Faria, do Porto.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

## RELOJOARIA FERREIRA

DE

MANUEL NUNES FERREIRA

Rua Ferreira Borges, 53 e 55 — COIMBRA

Neste estabelecimento, que se acha montado nas melhores condições de bem servir o publico, se encontra uma importante collecção de relógios de todos os systemas e auctores, de oiro, prata e aço, tanto para senhora como para cavalheiro; relógios proprios para mesa, parede e morés. Ha despertadores desde os preços mais baixos aos mais elevados.

Vendem-se correntes de prata e oiro. Concertam-se relógios de todos os systemas e auctores e caixas de musica.

Preços limitadissimos

João Favas

## CASA PENHURISTA

Largo de S. João, 6

Empresta sobre tudo que representa valor

Faz leilão em todos os mezes de novembro.

Compra e vende mobília usada. Encarrega-se de leilões e liquidações.

Compra objectos antigos em todos os generos.

F. Franca & Armenio Amado

Livrelros-editores

Rua Ferreira Borges, 77 a 81 Arco d'Almedina, 2 e 4 — COIMBRA.

Assignaturas para todos os jornaes e revistas nacionaes e estrangeiras.

Impressos e livros escolares.

Encadernações e artigos de papelaria.

Execução rapida de encomendas

## TABACARIA CENTRAL

DE Arthur L. V. d'Andrade

27, Rua Ferreira Borges, 29 — COIMBRA

(Telephone 276)

Papelaria e objectos de escriptorio, tabacos nacionaes e estrangeiros, postaes illustrados, bilhetes de visita.

## PAPELARIA BORGES

Além do sortido proprio de papelaria, escriptorio, desenho, etc., esta casa tem a melhor edição de bilhetes postaes illustrados do paiz, de Coimbra e districto, Serra da Estrella, Aveiro, Vizeu, Covilhã, Castello Branco, Beja e algumas villas, para que aproveita sempre as melhores photographias e os assumptos mais escolhidos e proprios.

Toma encomenda de trabalhos no genero a quem fornecer photographias ou outros modelos, podendo tambem encarregar-se tiragem das photographias, para o que fornece preços a quem pedir.

Apparelhos e mais material para Photographia.

2, R. Visconde da Luz, 6 — COIMBRA

## Abilio Lagôas

(Antiga casa Saldanha)

Mercearia por junto e a retalho

33, Praça do Commercio 33,

COIMBRA

Vendem-se passagens em todas as classes para os portos do Brazil Africa Oriental e Occidental.

## José d'Amorim

ALFAIATE

R. Ferreira Borges, 92 — Coimbra

### Extrema esquerda

Não ha mais que hesitar. Nas actuaes circumstancias, quando ainda estão frescas as cores vermelha e verde com que os leaes monarchicos de ha um mez pintaram as fachadas, não é permitido duvidar no caminho a seguir: ou um conservatismo ignobil e monarchisado ou um radicalismo absoluto, proprio da phase revolucionaria que ainda atravessamos, apezar da opinião quasi unanime dos pacatos, que pretendem que a revolução desarmou depois que a ultima peça retirou da Rotunda.

A aluvião dos adherentes, que desabou sobre a Republica como uma torrente devastadora, constitue um perigo real, alimentado sem cessar por benevolencias e transigencias excessivas, nascidas de sentimentalidades burguezas e patuscas.

A teima piegas, quasi pueril, de pretender radicar n'um paiz instituições novas por processos de ama secca, com abraços e beijos, com carinhosas expansões para o primeiro que chega, pode, sem duvida, agradar ás almas sensiveis e inclinadas á ternura, mas é socialmente um perigoso meio de organizar essa «ordem», que é o constante estribilho na bocca de toda a gente. Certamente nós queremos a «ordem», mas não pretendemos que ella seja fundada sobre a base fragil das benevolencias extremas que se estão praticando, mascaradas pelo chavão rhetorico da «grande generosidade do povo portuguez».

Não se julgue que ao frisarmos a nossa attitude radical estamos sentindo bater dentro do peito o coração pelludo de Fouquier-Tinville, o tragico accusador official de noventa e tres. Nada disso: nem reclamamos guilhotina, nem pretendemos reeditar façanhas dos *sans-culottes*, só exigimos que se consolide essa Republica ha tanto desejada e hoje conquistada com elementos de solidez garantida e com medidas energicas e decisivas. A aspiração natural d'aquelles que comosco enfileiram na extrema esquerda não é oppór ao governo embaraçosas dificuldades, é muito simplesmente prestar-lhe um apoio forte e leal para que elle possa seguir sempre para a frente pisando um terreno seguro, é evitar as armadilhas traiçoeras, que possam absorver a Republica nascente, convertendo n'uma parceria mais detestavel que o finado constitucionalismo a Republica pela qual nós sempre combatemos, Republica progressiva e avançada, que teve e tem (sem receio o affirmamos) nos membros do governo provisório os seus mais ardentes propagandistas.

A'quelles, que perante o nosso radicalismo manifesto nos alcunhem de opposicionistas, um unico facto, queremos fazer notar, justificador da nossa attitude intransigente: é que presamos e consideramos muito todos os sacrificios, todo o trabalho revolucionario e todo o sangue que

a conquista da Republica custou para que a deixemos perder por sentimentaes razões improprias do periodo gravissimo que atravessamos.

### MIUDEZAS...

Justamente n'essa noite ao chá, estivera descrevendo á familia, mais uma vez, os destroços produzidos pelo estourar da bomba.

Sempre fora homem de imaginação fecunda, embora o seu commerciosito modesto de viveres lhe prejudicasse um pouco a natural tendencia. Amava o sublime, como o dr. Margaride da Reliquia, saboreava o grandioso, e nada o impressionava mais — dizia — do que a magestade das ruinas. Entretanto n'essa noite a sua admiração não incensava aquillo a que elle chamava o «vandalismo demagogico» e das ruinas que a sua imaginação, mais devastadora que a dynamite, produzia não admirava a magestade, lamentava os prejuizos, piscando um olho calculador e esboçando de cór largos orçamentos.

Em redor da meza a familia, os olhos desvaivamente abertos, escutava no mudo espanto de tantos desastres accumulados; e elle em pé, no meio da casa, de chinellos de ouro e a calca reluzindo sob um suor de indignação ia dizendo mudamente a destruição da Sala dos Capellos: o tragico aspecto do damasco das paredes caindo em grandes tiras sangrentas, o tecto rachado em largas fendas por onde se via o céu, os restos das telas encarquilhando-se e retorcendo-se angustiadamente entre as espiraes rubras d'uma enorme fogueira irreverente. Elle contava, contava e de tal modo distribuía pinceladas negras na narrativa que mais o diabolicos imaginoso auctor de robustas tragedias em cinco actos que modesto negociante de viveres a retalho. Na sua face brilhava um fulgor extranho de inspirado, no seu gesto havia nobreza e evocação, e na mão com que esboçava as derrocadas phantasticas — o lento tombar dos pilares, o ruir terrivel dos arcos — apertava nervousamente uma torrada, que rangia doloridamente, pingando sobre o chão lagrimas louras de manteiga derretida. E quando terminou o seu narrar, alvirando vinganças tremendas a exercer, não se conteve, levou raivosamente a torrada á bocca e arrancou-lhe uma farta dentada.

Calmamente abarrotado de chá recolheu á cama, quando na torre da Universidade, que elle acabára de destruir a bombas de imaginação, lentamente calam, com melancolica vibração, as onze horas.

Havia duas horas que dormia, inquieto e roncando, quando de subito accordou, com um salto brusco que o sentou na cama, fazendo ranger o mogno. Um suor de agonia, viscoso e frio, encamarinhava-se-lhe á sôr da pelle, erizada toda ella d'um arrepio pavidó. O seu olhar esgazado vagueava d'uma a outra parede, do chão ao tecto, enquanto um cheiro especial ia enchendo a atmosfera morna da alcova.

Num terror convulso sacudiu a mulher, que ao lado resonava compassadamente —

— Estamos perdidos! uma bomba!... Gaguejava, afflicto, parecendo-lhe que já pela friteira da porta entrava um fumosinho azulado.

A mulher, estremunhada, remecheu-se na cama, coçou com furia a cabeça, gru-

nhindo coisas incompreheensíveis. Ella de novo a sacudia, dizendo-lhe ao ouvido o seu terror n'uma voz cava e branca: — Uma bomba!... Perdidos!... Ella ergueu-se bruscamente, já atterrisada também.

— Este cheiro!... Aquelle fumo!... A lamparina projectava na parede, n'uma sombra alongada e phantastica, o dedo tragico que apontava a porta. Ella então não se conteve e largou n'uma risa da cacarejante e enorme, que lhe sacudia mollemente as adiposidades balôfas. Es inclinou-se ao ouvido do marido ciciou uma frase, que mais lhe redobrou o galgar.

— Então nem chlorato nem dynamite?...

— Qual!... Foi a maldita orelheira! Imagina: tres pratos côvos!...

Enlace

### Factos e Commentarios

#### Rainha Santa

Movida pelas instancias do Dr. Souza Gomes, antigo e bem conceituado republicano e revolucionario da nossa praça, consta que adheriu á Republica D. Izabel d'Aragão, mais conhecida pela Rainha Santa. Interrogada pelo mesmo carbonario Dr. sobre os acontecimentos na Universidade dizem-nos que a excellente senhora se declarara abertamente pelos rapazes, pois sempre aconselhára o seu marido D. Diniz a queimar a Universidade á nascença.

Por proposta do primo Dr. Sousa Gomes (inspirado pelo Dr. Assis) vae D. Izabel d'Aragão ser promovida a «Presidenta da Santa».

#### Uma carta

Feliciano amigo

Pediste-me um artigo para *A Revolta* e ao pedido que devo á tua amizade correspondo duma forma imperfeita: não te mando um artigo, mando-te um artigo pessimo, promessa viva de outros peores. Mas não importa, tal como é, leva o meu nome por baixo e representa o meu modo de ver.

Se me permittires que os seguintes satisfaçam a esta dupla condição conta com o

Camarada de sempre  
R. Salvador, 22.  
27-10-10

F. Lino Gamiro.

#### Zorridos

Correia Leal e Rodrigues dos Santos, famosa parella bem conhecida na Boa-Hora pelas suas perseguições á imprensa, acabam de ser transferidos para remotas comarcas de provincia. Naturalmente as localidades atingidas pelo flagelo reponham e ahí tem o sr. Ministro da Justiça de engastar novamente as duas «perolas» em quaesquer outras sertanejas villorias.

Ao Sr. Dr. Alfonso Costa alviramos um modo simples de obstar á futura e infundavel romagem dos dois judeus errantes da magistratura: convidá-los a inaugurarem pessoalmente o novo Carcere Modêlo, que em Campolide se projecta.

#### Adhesões zoologicas

O Dr. Bernardo Ayres, mestre da bicharada na Universidade, foi um dos primeiros a adherir á Republica, mal a banleira vermelha e verde fluctuou no ar. S. Ex.ª, segundo nos informam, não se contenta, porem, só com trazer ao novo regimen a sua valiosa e apressada adhesão, antes se mostra incaçavel em angariar adhesões entre amigos e conhecidos.

Afirmam-nos que S. Ex.ª foi visto arengando aos bichos embalsamados do Museu Zoologico, onde conseguiu arrebanhar innumeradas adhesões com o seu

verbo facil e entusiasmado, visto que, segundo corre, por todos os animaes foi S. Ex.ª recebido com o melhor dos sorrisos. O que o Dr. Bernardo Ayres não conseguia — e com isso ficou muito magoado — foi vêr os dantes ao jumanto. O burro foi sempre um animal teimoso, caro e zoologico correlegionario.

#### Centes de Direito

Informa o *Seculo* que á posse do novo reitor, Dr. Manuel d'Arriaga, não assistiu officialmente nenhum lente de Direito.

Naturalmente quizeram convencer o Ministro do Interior de que tinham ficado mortos sob os escombros das cathedras. De mais effeito seria apresentarem-se na cerimonia de cabeça ligada e com tiras de adhesivo na face.

Fizeram uma falta, credo!...

#### Cursos livres

Perguntam-nos alguns estudantes em que consistem, afinal, os cursos livres. O' meninos, a interpretação é litteral: quer dizer que de hoje em diante os «cursos» estarão livres do Assis para todo o sempre.

Parece-lhes pouco?

#### Assis na privada

A Faculdade de Direito, já certamente o sabeis, ficou sem um dos seus archotes, porque o Dr. Assis decidiu-se a recolher definitivamente á vida privada.

Entretanto como o Mestre foi sempre um infatigavel trabalhador e um estudioso lerrenho o facto d'elle se afastar do ensino não deve ser tomado como synonymo de inactividade absoluta.

Certamente já no seu espirito fecundo germina um trabalho de grande alcance social e scientifico. Talvez possamos mesmo affirmar (se não é mera atoarda o boato que por ahí corre) que o Dr. Assis prepara um profundo tratado em que demonstra largamente que «o imposto em Roma existiu por não começar», doutrina inteiramente nova e contraria áquella que esse brilhante espirito defendeu outrora do alto da cathedra.

Mestre, é preciso luz! Accende-a e rebusca essas origens remotas. E se precisares um phosphoro pede!

#### Agradecendo

Aos nossos colegas, que se referiram ao reaparecimento da *Revolta*, especializando *A Patria* que o fez por palavras extremamente amaveis, o nosso agradecimento.

#### Na berlinda

Pergunta-se arreceiadamente o destino que deverá ser dado ao formidavel latrinário de Aveiro, agora conduzido a Lisboa sob prisão.

Entendemos que deve ser-lhe impôsto — *poroar* o Sahara, sujeito a não encontrar um só leitor entre os camelos de lá, com vista aos de cá.

#### Gralhas

Vão aparecendo em número quase igual ao dos *adesivos* nos generosos dias da República, mas... nem falar nisso — não vá qualquer Sousa Gomes levar a mal a comparança.

#### «A Revolta»

Continúa na direcção artistica d'este jornal o nosso camarada da redacção Vasco (Emilio Martins), que, além da sua colaboração, tem prometido a de alguns dos melhores caricaturistas portuguezes.

No próximo numero — desenho de Emilio Martins.

#### Carta anonyma

Ao director da *Revolta* foi dirigida pelo correio uma carta sem assignatura, mas pretendidamente garantida pela palavra de honra de quem a escreveu. Não occorreu ao amavel correspondente que essas garantias de palavra valem pelas pessoas que as dão e não pela sua essencia de formula sacramental. Muito grata nos seria, pois, a vizita do mysterioso anonymo por esta sua casa, contanto que

não appareça depois da uma da tarde, porque o almoço, como sabe, impõe-se imperiosamente.

#### Lapso

Na noticia, que no ultimo numero demos ácerca da Comissão administrativa, omitimos o nome do nosso amigo Simões Farias, como membro da mesma Comissão.

### A' CARGA

Por isso que este numero é dedicado em parte aos ultimos acontecimentos da Universidade, olhando-se sem duvida a questão universitaria por varios aspectos permittam-me um feixe de considerações.

Afastado ha poucos meses e definitivamente d'esses bancos, tendo sido desde a greve de 907 dos intransigentes que menos pouparam o *estabelecimento* e seus *senhores*, ter-me-hão no entanto menos suspeito que verdadeiro.

Na manhã de 17 passado um grupo de estudantes invadiu a Universidade, e deu-lhe o golpe violento, revolucionario que todos conhecem. A noticia correu tão ligeira como a pratica do acto, alguns arrepios, um ministro previdente saltou a Coimbra, horas que passam e tudo serenou.

Em 907 a academia em massa preparára estes acontecimentos d'agora. Poucos dias antes d'elles e poucos a seguir á proclamação á Republica, os advogados de Lisboa intransigentes d'aquella greve, reclamando ao ministro do interior medidas urgentes de reforma universitaria deram-lhe a ultima decisão.

No entanto não foram os grevistas de então nem os advogados de agora quem tomou qualquer parte directa na desforra da Universidade.

Um grupo de estudantes d'esse ex-grupo porventura pequeno. Devia ser. Houve sempre em Coimbra dentro a academia um grupo de rapazes, radicados, cheios de febra, independencia, altivez, caracter, desrespeito, de revolta e de coragem, grupo sempre reduzido. A monarchia carunchosa, minada pela educação jesuitica de sujeição e submissão por principio, não permittia que tal numero fosse maior. Mas, pequeno como era, reconstruido cada anno, elle valia pela academia inteira, valia mais do que a academia. Era o grupo pensador, orientador, o unico que se impunha e que nos ultimos tempos, sobretudo desde a dictadura franquista, se definiu mais claramente, se uniu mais estreitamente n'uma actividade e n'um trabalho intenso, quasi em exclusivo revolucionario e de combate. Esta attitude trouxe-lhe a mais feroz perseguição do coio universitario, afastamento ostensivo da parte dos seus collegas, e a guerra mais desleal de todos os reaccionarios e em todos os campos.

N'este estado de cousas a academia revolucionaria de Coimbra, firmemente republicana, não tendo a felicidade de tomar parte activa na revolução, que se limitou á capital, não pode, por mais consideração que lhe mereca a ordem na consolidação da Republica, conter o seu protesto. Foi um acto condemnavel em parte, mas justificado pelas maiores das razões attendiveis. De resto a insensatez e o impudor lenceo franquista foram quem mais acintosamente e ainda d'esta vez provocou exaltação.

Mas, condemnavel ou não o acto, o facto é que se deram immediatas providencias em satisfação e o Dr. José d'Almeida, uma das victimas da Universidade, que ouvira pouco antes no seu gabinete, e, verdade seja, um tanto conselheirescamente, as reclamações de reforma que em termos amigos lhe fizeram os advogados de Lisboa, in-





# GRANDE CAFÉ CENTRAL

Praça do Commercio

CONCETOS TODAS AS NOITES

Brevemente Variedades



**F. FRANÇA AMADO**  
Livreiro Editor

LIVRARIA E TYPOGRAPHIA  
COIMBRA

Grande sortido de livros nacionaes e estrangeiros. Administração da *Revista de Legislação e de Jurisprudencia* e do *Movimento Médico*. Assignaturas para todos os jornaes de Direito, Medicina, Modas, Litterarios e Artisticos, portuguezes e estrangeiros.

Correspondencia com todos os mercados do livro  
Serviço rapido de encomendas

••••• MARIA LOPES  
COIMBRA •••••  
Rua do Sargento Mór, 40 •••••  
▲▲▲▲▲ Recebe commensaes e faz  
▼▼▼▼▼ preços convidativos

≡ VENTURA B. D'ALMEIDA ≡  
COIMBRA : Rua de Sargento Mór, 50 e 52  
Largo do Caes, 5, 6, 7, 8 e 9  
Armazem de mercearia,  
metaes, trapo, pelles e Telephone 230  
sarro de vinho

## Colchoaria Central

João Chrisostomo dos Santos & C.<sup>a</sup>

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, vistas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL  
PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domlillos, dentro dos limites da cidade

## Grandes Armazens do Chiado

O estabelecimento que melhor e mais barato vende em Coimbra

Pelas excepcionaes circumstancias d'esta casa, impossivel é competir com ella em preços, nos artigos de sua especialidade. Collossaes sortimentos de artigos de ultima novidade, o melhor e mais barato no genero.

### Casa J. DA FONSECA

Praça 8 de Maio, 8 e 10 — Rua V. da Luz, 1  
COIMBRA

Pianos **Gaveau**  
Bicyclettes **B. S. A. e Peugeot**  
Machinas de costura **Naumann**  
(Peça-se catalogo)

Accessorios para tudo  
Instrumentos musicos, musicas, etc.  
Alugueis e vendas a prestações  
Descontos a revendedores

Correspondente da Companhia de Seguros Commercio e Industria

ECONOMIA GARANTIA SERIEDADE

## PAPELARIA BORGES

Além do sortido proprio de papelaria, escriptorio, desenho, etc., esta casa tem a melhor edição de *bilhetes postaes illustrados do paiz*, de Coimbra e districto, Serra da Estrella, Aveiro, Vizeu, Covilhã, Castello Branco, Beja e algumas villas, para que aproveita sempre as melhores photographias e os assumptos mais escolhidos e proprios.

Toma encomenda de trabalhos no genero a quem fornecer photographias ou outros modelos, podendo tambem encarregar-se tiragem das photographias, para o que fornece preços a quem pedir.

Apparelhos e mais material para *Photographia*.

2, R. Visconde da Luz, 6 — COIMBRA

## TABACARIA CENTRAL

DE Arthur L. V. d'Andrade  
27, Rua Ferreira Borges, 29 — COIMBRA  
(Telephone 276)

Papelaria e objectos de escriptorio, tabacos nacionaes e estrangeiros, postaes illustrados, bilhetes de visita.

## José d'Amorim

ALFAIATE  
R. Ferreira Borges, 92 — Coimbra

## Abilio Lagôas

COIMBRA  
32, Praça do Commercio 33,  
Escriptorio de commissões  
e consignações

Correspondente de Companhias de Navegação.  
Vende passagens em todas as classes para todos os pontos do Globo.

## AUGUSTO LUIZ MARTHA

— SABOARIA LUSITANA —  
Santa Clara TELEPHONE N.º 103  
Armazem de Papel e Chá. Deposito de Bolachas e Massas.  
22, P. do Commercio, 26 • Telephone n.º 11  
COIMBRA

## A CONSTRUCTORA

Estrada da Beira — COIMBRA  
Deposito de materias para construcções e fabrica de ladrilhos.

## Pastelaria e confeitaria Telles

Fabricação esmerada de finos doces de ovos, e de fructa de todas as qualidades, em seccos, crystalisados e em calda.

Variada pastelaria em todos os generos.

Pudings de diversas qualidades, pão de ló pelo systema de Margaride, galantines diversas, patés, saucisses, etc.

Vinhos, cognacs, champagnes e licores finos das principaes marcas.

Cartonagens, amendoas, chocolates, bombons, drops, queijos, chás e artigos de novidade.

Unica casa que vende a finissima manteiga da Quinta de Fontello, Paços de Ferreira, e os deliciosos rebuçados de fructas, especialidade da Padaria Faria, do Porto.

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

## CESAR CANTU

RESUMO DA HISTORIA UNIVERSAL

(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiars, antigo professor e reitor do Lyceon Nacional de Macao, offerecida ao seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis brochado ou 18700 réis encadernado. Porem todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Ensenat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do «Commercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1500 réis. A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES — (Districto de Coimbra). Cantanhede, Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos de Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meias (réis 25050) no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 peletas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quiserem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço de publicação.

## LIVRARIA

**F. FRANÇA & ARMENIO AMADO**

Editores

R. Ferreira Borges, 77 a 81 — COIMBRA — Arco d'Almedina, 2 a 4

Esta livraria tem um grande sortido de livros tanto nacionaes como estrangeiros. Compendios adoptados na Universidade, nos Lyceus, Seminarios, Escolas Agricolas, Normaes e Primarias.

Encadernações em todo o genero. Oficina montada com machinismo moderno. Aceitam-se todos os trabalhos. Grande sortido de papeis e envelopes, objectos de escriptorio e aprestes para desenho.

Deposito da importante LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.<sup>a</sup>, Succ.

ACÇÕES DE DESPEJO de predios rusticos e urbanos (Decreto de 30 de Agosto de 1907) — Segundo as prelecções feitas na Universidade pelo sr. prof. Dias da Silva. Separata dos *Apontamentos de Processo* colligidos por A. F. Carneiro Pacheco. 300 réis.

Dr. J. Valerio, *Quid Petis?* — Recordações de um quintanista — Elegante album contendo caricaturas de professores e estudantes da Universidade. — Livro muito proprio para offertas como recordação da vida academica. — 1 grande volume em edição de luxo. 1\$200 réis.

Dr. Lobo d'Avila Lima, *Da Concorrenca Desleal*, 1vql. 1\$200 réis.